

Projeto Pedagógico de Curso

ENFERMAGEM



Autores

Viviane da Costa Freitas Silva

Joelma de Rezende Fernandes

Antônio Henrique Vasconcelos da Rosa

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz

José Carlos Lima de Campos

Colaboradores

Débora Passos da Silva Jones

Cláudia Cristina Dias Granito

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

Revisores

Claudia Aparecida de Oliveira Vicente

Mariana Beatriz Arcuri

Formatação

Grasiela Cardinot da Silva

Liliane Soares Custódio

Natasha Soares de Oliveira

Thamara Nogueira Vivas Sacilotti

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS - FESO

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente

Jorge de Oliveira Spinelli

Secretário

Hermínio Gomes de Mello

Vogais

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

Luiz Fernando da Silva

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

CONSELHO CURADOR

Presidente

Ariovaldo Antonio de Azevedo

Alexandre Fernandes de Marins

José Luiz da Rosa Ponte

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luis Eduardo Possidente Tostes

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Projeto pedagógico de curso – Enfermagem: PPC/2016/ Fundação Educacional
Serra dos Órgãos. Programa de Capacitação do UNIFESO. --- Teresópolis:
UNIFESO, 2016.
83f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos
Órgãos. 3- Projeto pedagógico de curso. I. Fundação Educacional Serra dos
Órgãos. II. Centro Universitário Serra dos Órgãos. III. Título.

CDD 378.007

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

CHANCELARIA

Antonio Luiz da Silva Laginestra

REITORIA

Verônica Santos Albuquerque

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

José Feres Abido Miranda

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCHS

Ana Maria Gomes de Almeida

Curso de Graduação em Administração

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Direito

Leonardo Figueiredo Barbosa

Curso de Graduação em Pedagogia

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Mariana Beatriz Arcuri

Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Curso de Graduação em Enfermagem

Selma Vaz Vidal

Curso de Graduação em Farmácia

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Curso de Graduação em Fisioterapia

Andréa Serra Graniço

Curso de Graduação em Medicina

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

André Vianna Martins

Curso de Graduação em Odontologia

Monique da Costa Sandin Bartole

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

Elaine Maria Paiva de Andrade

Curso de Graduação em Ciência da Computação

Laion Luiz Fachini Manfroi

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia de Produção

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia Civil

Heleno da Costa Miranda

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Edenise da Silva Antas

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Solange Soares Diaz Horta

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Michele Mendes Hiath Silva

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro

CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Alba Barros Souza Fernandes

CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Priscila Tucunduva

CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA PROF. LAUCYR PIRES DOMINGUES

Leonardo Possidente Tostes

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento norteador tanto da formação quanto do cotidiano da prática pedagógica, o qual explicita o seu vínculo com o projeto pedagógico institucional (PPI) no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da instituição de ensino.

No UNIFESO, os coordenadores de cursos de graduação constroem/reconstroem e atualizam os PPC contando com a colaboração de seus Colegiados e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Além disso, este texto precisa ser revisitado periodicamente por conta de prováveis mudanças que podem ser de ordem burocrática ou de ordem circunstancial. Esta socialização da discussão enriquece o processo à medida que há uma reflexão acerca da importância deste documento, o qual reflete o “retrato” do curso, mesmo porque é essencial contemplar a realidade da formação profissional, o próprio mercado de trabalho, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O processo sistemático de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no UNIFESO é definido pelo Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI e os critérios são elencados conforme demandas estabelecidas pelo MEC e pela instituição.

A partir das especificidades e a análise individualizada do estágio de desenvolvimento de cada PPC dos diferentes Centros de Ciências e cursos, torna-se possível constituir uma agenda de trabalho bastante ampla e diversificada que oscila entre pequenas reestruturações em determinados cursos até ampla revisão de todo o PPC em outros e, em casos de mudanças estruturais, é realizada a conexão com o planejamento estratégico institucional, fazendo com que este documento também seja um importante instrumento de gestão acadêmica.

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	7
1.1 DADOS DA MANTENEDORA.....	7
1.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	7
1.3 PERFIL E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICO, SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL DA REGIÃO	8
1.5 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO UNIFESO.....	19
2.1 NOME DO CURSO E DA MANTIDA.....	19
2.2 ENDEREÇO DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	19
2.3 JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO	19
2.4 ATOS LEGAIS DO CURSO	22
2.5 NÚMERO DE VAGAS.....	22
2.6 REGIME DE INGRESSO NO CURSO	23
2.7 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO	23
2.8 REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	23
2.9 IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	24
2.10 INTEGRANTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	25
2.11 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	26
2.12 INFORMAÇÕES DO CORPO DISCENTE	26
2.13 RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	27
2.14 COMPARTILHAMENTO DA REDE DO SUS ENTRE DIFERENTES CURSOS E ENTRE DIFERENTES INSTITUIÇÕES	27
3. PRESSUPOSTOS CURRICULARES	28
3.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	28
3.2 DIRETRIZES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL– PDI.....	29
3.3 OS EIXOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO	29
3.3.1. O EIXO SEMIOLOGIA AMPLIADA DO SUJEITO E DA COLETIVIDADE.....	30
3.3.2. O EIXO ÉTICA E HUMANISMO	30
3.3.3. O EIXO CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	31
3.3.4. O EIXO POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE	32
3.4 PRESSUPOSTOS PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO UNIFESO	33
3.4.1. FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS HABILITADOS PARA RESPONDEREM ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, EM CONSONÂNCIA COM A OPERACIONALIZAÇÃO DO SUS	33
3.4.2. CONFORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE, ALICERÇADO NA AMPLIAÇÃO DO MODELO CLÍNICO E NA INCORPORAÇÃO DO MODELO EPIDEMIOLÓGICO.....	34
3.4.3. FORTALECIMENTO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE “USUÁRIO-CENTRADO”	34
3.4.4. VALORIZAÇÃO EQUIVALENTE E ARTICULADA DOS DETERMINANTES BIOLÓGICOS, PSÍQUICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	35
3.4.5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL ORIENTADA POR COMPETÊNCIA.....	35

3.4.6. FORMAÇÃO BASEADA NOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO – APRENDER A CONHECER, APRENDER A FAZER, APRENDER A CONVIVER E APRENDER A SER	36
3.4.7. ORGANIZAÇÃO MODULAR COM BASE NO CURRÍCULO INTEGRADO	36
3.4.8. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADO NA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	37
3.4.9. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADAS EM DIMENSÕES PROBLEMATIZADORAS	37
3.4.10. INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA SOB A ÉGIDE DA EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	39
3.4.11. DIVERSIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	39
3.4.12. INVESTIMENTO NO TRABALHO EM EQUIPE E NA COMPETÊNCIA COLETIVA	39
3.4.13. AVALIAÇÃO FORMATIVA	40
3.4.14. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SEGUNDO AS NECESSIDADES DO SUS.....	41
3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
3.6 ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA	42
3.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	43
3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	43
4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	45
4.1. OBJETIVOS DO CURSO	45
4.2. PERFIL DO EGRESSO	45
4.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
4.3.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	51
4.3.1.1 ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO CURSO	52
4.3.2. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	56
4.4. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA.....	68
4.5. O PAPEL DOS ESTUDANTES.....	69
4.6. O PAPEL DOS DOCENTS.....	70
4.7. CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	71
5. CORPO DOCENTE	73
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	74
5.2 REGIME DE TRABALHO	75
6. AVALIAÇÃO	76
6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA	76
6.2 AVALIAÇÃO DISCENTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	77
6.2.1 AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO MÓDULO TUTORIAL	78
6.2.2 A AVALIAÇÃO COGNITIVA	78
6.2.3 AVALIAÇÃO NO MÓDULO DE PRÁTICA PROFISSIONAL	80
6.2.4 AVALIAÇÃO NOS CENÁRIOS DE INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA.....	80
6.2.5 O PORTFOLIO	80
6.2.6 CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO DISCENTE	81
7. GESTÃO DO CURSO.....	82

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Dados da Mantenedora

Nome da Mantenedora: Fundação Educacional Serra dos Órgãos - FESO

Ato de credenciamento: Decreto nº. 5773/2006, artigo 10º, parágrafo 7º (Portaria nº. 1698 de 13/10/2006 do Ministério da Educação), publicado no Diário Oficial da União – seção I, nº. 198 de 16/10/2006.

Endereço: Av. Alberto Torres, 111.

Bairro: Alto

Cidade: Teresópolis

UF: Rio de Janeiro

CEP: 25964-004

(DDD) Fone: (21) 2641-7000

(DDD) Fax: (21) 2641-6260

Espécie societária: Fundação

1.2. Dados da Instituição de Ensino Superior

Mantida - Nome da IES: Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

CNPJ: 32.190.092/0001-06

E-mail: reitoria@unifeso.edu.br

Endereço: Av. Alberto Torres, 111.

Bairro: Alto

Cidade: Teresópolis

UF: Rio de Janeiro

CEP: 25964-004

(DDD) Fone: (21) 2641-7000

1.3. Perfil e Missão da Instituição

O UNIFESO se define como uma instituição particular, sem fins lucrativos, mantida por uma Fundação Educacional de direito privado que se constitui no maior empreendimento econômico, social, educacional e

cultural de uma comunidade marcada pelas desigualdades regionais e estruturais do país. Neste quadro sociopolítico, o Centro Universitário mantido pela FESO se propõe como oferta de oportunidades de ensino e de assistência à população, sem visar à apropriação de lucro, mas dependendo da produção econômica dos serviços que presta. Apresenta o perfil de um centro comunitário, sem a figura do “dono” ou “proprietário” buscando seus próprios interesses, mas com ênfase numa finalidade maior, que é a sua própria missão:

“Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (Artigo 5º do Estatuto do UNIFESO).

1.4. Contextualização socioeconômico, socioambiental e cultural da região¹

O município de Teresópolis é conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável, circundado por vales e montanhas. Como espaços territoriais protegidos, destacam-se: o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas. Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e prestação de serviços, os pilares de sustentação de sua base econômica. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado. Possui importante rede de estradas vicinais que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o UNIFESO é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está localizada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, delimita-se geograficamente com: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 772,9 Km² e, segundo o IBGE (2010), o município tem uma população de 163.746 habitantes, sendo aproximadamente 52% do sexo masculino e 48% feminino.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, a ocupação de áreas naturalmente instáveis, a ausência de planejamento urbano, a carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto.

Na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região desencadeando diversos pontos de movimentos de massa com centenas de vítimas. O megadesastre e as fortes chuvas de abril de 2012 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito

¹ Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.1 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância”. (BRASIL, 2016)

nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com o UNIFESO.

A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estímulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como: emissoras de rádio e televisão, rádio e televisão comunitárias a cabo e jornais, dentre estes, dois diários. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório Omar Magalhães do UNIFESO tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se afigurando como espaços potenciais para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

No ano de 2013, o UNIFESO efetivou o processo de anualização dos Cursos de Graduação, exceto os Cursos de Medicina e Direito, que apresentavam até 2012 uma baixa taxa de ocupação, hoje já é possível observar os impactos favoráveis da estratégia para os Cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Produção. Em 2015, inicia-se a oferta do Curso de Engenharia Civil na mesma lógica de ingresso. Todos passaram por processo de revisão dos seus Projetos Pedagógicos e seguem na implantação do currículo anualizado, com otimização de recursos e investimento na qualidade das atividades do ensino ofertado, estabilização da carga horária docente e aumento da taxa de ocupação.

A FESO é sem dúvida importante organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo as necessidades educacionais desde a educação básica até o ensino de pós-graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino (Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano) que é referência na região.

1.5. Breve Histórico da Instituição de Ensino²

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis, foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da sociedade civil organizada. Atualmente é constituída por três *campi*: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto Municipal nº. 2 de 20 de Janeiro de 1966, passando a ser reconhecida como de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal em 23 de setembro de 1983, pelo Decreto-Lei nº. 88.747/83.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em Cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis, em 1972, para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino. Começou, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente, aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

Frente à demanda e à necessidade de criação de novas especialidades, o HCT expandiu no decorrer do tempo. Foram construídas uma unidade de emergência, novas enfermarias e ambulatorios, bem como foram adquiridos novos equipamentos de diagnóstico e tratamento, em coerência com a evolução técnica e tecnológica do Setor Saúde. Em 1995, com o crescimento dos planos privados de saúde, o HCT inaugurou um pavilhão próprio para o

² Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.2 e Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.15 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

atendimento aos usuários cobertos por esses convênios. Desde sua inauguração, o hospital tem destinado pelo menos 80% da sua capacidade instalada ao atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios circunvizinhos na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção, em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis (FACCE), expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985 implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis (FET). A proposta inicial da criação da FET estava voltada para a qualificação dos serviços de enfermagem prestados pelo hospital com a formação de enfermeiros.

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário de aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Enfermagem e Medicina.

Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da Instituição, aperfeiçoou-se internamente o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, posteriormente estendido aos demais cursos da Instituição.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se certa desarticulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e o processo de gestão foram unificados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal unificação gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO acatou a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997, também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo *campus*, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia e Ciências Biológicas, além das Clínicas Escola de Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Polo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição. Em 2010, a UBSF foi cedida à Secretaria Municipal de Saúde constituindo integralmente sua gerência administrativa ao poder público local.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se aos seus respectivos Centros os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia, que encerrou o ciclo de expansão pretendido, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2003-2007.

No ano de 2001, foi criada a Odontoclínica, possibilitando a prática diária dos estudantes de Odontologia, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002 foi criada a Clínica Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002, foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004, instalou-se a Clínica de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re)significado na Instituição como Projeto EducAção. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

(Pró-Saúde). O UNIFESO teve seu projeto novamente aprovado, naquele momento, para os cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia.

Frente às ações concretizadas pela FESO nos quarenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Assim, no primeiro semestre de 2007, os cursos de Enfermagem e Odontologia iniciaram a operacionalização da mudança curricular com transformações efetivas no primeiro período, enquanto o curso de Medicina avançava para o quarto período do novo currículo.

Nos três cursos, as grades curriculares, baseadas em disciplinas, foram substituídas por um modelo integrado de atividades curriculares, composto por módulos (tutorial e de prática profissional). A pedagogia da transmissão, amplamente utilizada no formato curricular anterior, foi substituída por metodologias ativas de aprendizagem, e, nesse novo propósito, os estudantes passaram a imergir no mundo do trabalho desde o primeiro período.

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado, o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia – CCT. Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática (CCT), sendo este último extinto a partir do 2º semestre de 2013. No ano de 2015, implanta-se o Curso de Engenharia Civil, vinculado ao CCT.

No ano de 2013, após aprovação em primeiro lugar no Edital de Licitação 02/2012, da Prefeitura Municipal de Teresópolis (Convocação Pública para Parcerias de Cogestão e Reestruturação das Equipes de Saúde da Família do Município de Teresópolis/RJ), cujo resultado foi publicado em diário oficial em sete de maio de 2013, a FESO assume novamente a Cogestão de 14 equipes de Saúde da Família, findando em 02 de junho de 2015.

No ano de 2015³, em cumprimento à legislação atual referente à inclusão (Decreto nº 5.296/2004, nas Portarias MEC e nº 5.626/2005), no UNIFESO, o NAPP teve suas atribuições reorientadas para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), que é o setor de referência ao atendimento psicopedagógico da

³. Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.16 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

instituição, sendo assim, com frequência recebe, acolhe e acompanha os estudantes que apresentam dificuldades em sua trajetória acadêmica, através do seu Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.

O Programa de Acessibilidade do UNIFESO vem responder às demandas sociais e acadêmicas, a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes, docentes e funcionários com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros.

A Instituição considera que o acesso e o acompanhamento de estudantes com necessidades especiais constituem-se em recurso que as identifica, promovendo políticas que visem ao aprimoramento das ações acadêmicas e comunitárias. Neste sentido, o Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO consiste em ação que busca conhecer as políticas públicas que se referem às condições de acessibilidade, não só estruturais, mas, vencer principalmente as barreiras atitudinais, viabilizando ações pedagógicas que garantam uma formação acadêmica de qualidade a estes estudantes, efetivando a sua inserção no mercado de trabalho, assim como orientar os docentes na condução do atendimento e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição.

Com a implementação deste programa, o UNIFESO pretende garantir ao estudante com necessidades especiais, o acesso e o acompanhamento das atividades acadêmicas, proporcionando aos docentes os conhecimentos necessários às práticas pedagógicas inclusivas, oferecendo recursos de tecnologias assistivas, à flexibilização na implementação do currículo, a exemplo de avaliações diferenciadas, assim como facilitar a mobilidade nos espaços da instituição. Tem como objetivos:

- Promover a inclusão de estudantes com necessidades especiais, na educação superior, garantindo condições de acessibilidade e acompanhamento das atividades acadêmicas;
- Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores que trabalham diretamente com os estudantes portadores de necessidades especiais;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica do UNIFESO para o desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema inclusão/acessibilidade;
- Oportunizar ao estudante com necessidades especiais, o acompanhamento das atividades acadêmicas, com recursos didáticos apropriados e os encaminhamentos externos que se fizerem necessários.

Como método de implementação, o Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO vincula-se à Pró-Reitoria Acadêmica - PROAC e, sua gerência está a cargo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade - NAPPA.

O fluxo de acompanhamento ao estudante está definido a seguir:

1. Identificação do estudante com necessidade especial pelo professor/tutor;
2. Encaminhamento formal do estudante ao NAPP;
3. Agendamento de um horário no setor para entrevista com o assistente educacional do setor;
4. Se necessário, solicitação do Laudo com o diagnóstico do estudante, que amplia e oficializa a informação sobre o mesmo;
5. Acolhimento institucional seguindo as orientações do Programa de Acessibilidade do UNIFESO;
6. Se necessário, encaminhamento formal, externo do estudante para profissionais de serviços especializados.

Os recursos disponíveis ao atendimento dos estudantes são:

✓ **Sala de Recursos Multifuncionais**

Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos.

✓ **Profissionais Especializados**

• **Ledor**

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um leitor, assim como a montagem de uma sala com recursos multifuncionais. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

• **Intérprete de Libras**

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico, alguns filmes serão legendados para possibilitar a compreensão e interação com a mensagem do filme.

Para fidelizar a responsabilidade da Instituição, foi criado um espaço denominado Sala Verde dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltados à temática ambiental. Está localizada no *Campus Quinta do Paraíso*, tendo como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Ao longo dos últimos anos, percebeu-se a necessidade de reconfiguração da estrutura organizacional com o objetivo de dinamizar os processos de gestão institucional. Assim, houve a fusão das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPE) em uma única instância, a Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC. Com essa nova estrutura organizacional, à antiga Diretoria de Pesquisa incorporaram-se as áreas de pós-graduação e extensão, passando a ser denominada Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – DPPE, vinculada à PROAC. Articulada às atividades da DPPE, foi criada, ainda, a Assessoria de Projetos Institucionais, com o objetivo de fomentar e apoiar a elaboração de projetos e programas institucionais que potencializem a atuação do UNIFESO nas agências de fomento à pesquisa e demais instâncias dos setores público e privado.

O processo de expansão institucional vem sendo acompanhado pelo crescente interesse pelas atividades de pesquisa e de extensão entre docentes e discentes do UNIFESO. Nesse sentido, o Programa de Iniciação Científica e Extensão (PICPE), implantado em 2006, vêm possibilitando, por meio da oferta de bolsas de pesquisa e iniciação científica, o desenvolvimento de estudos relevantes. A este se associa a Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica (JOPIC) que integra a apresentação e divulgação de resultados preliminares e finais de pesquisas de diversos segmentos: docentes pesquisadores, alunos de pós-graduação *lato sensu*, participantes de programas de residência médica, alunos de graduação (Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Inovação, Bolsistas do PICPE/UNIFESO, PIBIC/CNPQ, PIBIT/CNPQ, PIBID/CAPES, IC/FAPERJ, PET-Saúde) e alunos do Ensino Médio (Iniciação Científica e Tecnológica Junior e Programa Jovens Talentos/FAPERJ).

A JOPIC tem como objetivo o aprimoramento da pesquisa estabelecida em nossa Instituição com o intuito de promover um amplo debate e ativa troca de informações, além de fomentar novas parcerias.

O Curso de Enfermagem oferece os Cursos de Especialização em Enfermagem em Emergência e Alta Complexidade, Cursos de Especialização em Enfermagem Oncológica e Atenção Básica com ênfase em Saúde da Família, sendo este último multiprofissional. Todos são operacionalizados na modalidade presencial.

Em 2015, implantou-se o Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias para o Ensino (NUED), dando início às atividades dessa nova unidade do UNIFESO na modalidade de Educação a Distância para a Pós-Graduação *lato sensu*.

Como atividade de extensão, o Centro de Ciências da Saúde anualmente lança o edital de seleção de monitoria que tem como objetivos:

- Desenvolver atividades que estimulem a iniciação científica, através da participação na investigação sistemática conduzida pelos docentes em seus projetos;
- Introduzir o estudante no exercício da docência, em ações de caráter teórico, prático e da extensão comunitária de acordo com as atividades desenvolvidas no projeto;
- De acordo com o Projeto de monitoria, estimular sua participação em atividades de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) e em atividades em outros cenários de prática dos cursos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO UNIFESO⁴

2.1 Nome do Curso e da Mantida

Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

2.2 Endereço do funcionamento do Curso

Endereço: Av. Alberto Torres, 111.

Bairro: Alto

Cidade: Teresópolis

UF: Rio de Janeiro

CEP: 25964-004

(DDD) Fone: (21) 2641-7098 ou 2641-7034

2.3 Justificativa para criação/existência do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem da FESO autorizado a funcionar através do Decreto nº. 90.217, de 25 de setembro de 1984, e reconhecido pela Portaria nº. 204, de 20 de abril de 1989, operacionalizou o seu primeiro Currículo Pleno baseado na Lei 5.540/68 e no Parecer 163/72. A seguir desenvolveu o ensino através de currículo aprovado com base no Currículo Mínimo da Enfermagem, Portaria Ministerial nº. 1721/94. Atualmente, é operacionalizado com currículo integrado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001) para os Cursos de Graduação em Enfermagem e da Resolução CNE/CES Nº 4 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização do Curso de Graduação em Enfermagem, bacharelado, na modalidade presencial.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi implantado em 1985 com as habilitações em Enfermagem Geral e Enfermagem em Saúde Pública. Na época, o propósito era qualificar profissionais para o hospital-escola e demais serviços de saúde da cidade.

⁴ Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.1, 1.3, 1.4 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

Com o passar dos anos que se seguiram à implantação do Curso de Graduação em Enfermagem, o número de enfermeiros na rede de saúde da cidade cresceu consideravelmente. Além de moradores do município de Teresópolis, o Curso passou a receber estudantes de municípios vizinhos e de outros Estados da Região Sudeste.

Durante as décadas de 1980 e 1990, a formação de profissionais de saúde passou a ser influenciada pelas transformações políticas, econômicas e sociais em curso no Brasil. As instituições formadoras de recursos humanos para a saúde, tradicionalmente centradas numa perspectiva biológica e segmentada, passaram a refletir sobre seu papel frente às propostas da Reforma Sanitária e da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o Curso de Graduação em Enfermagem da FESO manteve participação ativa no movimento nacional de transformação das práticas profissionais da Enfermagem, através da estrita articulação com a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Reflexões nacionais sobre a formação dos enfermeiros propostas pela ABEn apontavam para a ineficácia da metodologia educacional usada, sugerindo novas práticas educativas que possibilitassem ao futuro profissional a construção de uma postura crítica e consciente. Declarava-se a premência de se adotar uma nova metodologia, que favorecesse a participação de todos os profissionais envolvidos na produção dos serviços de saúde, levando a uma relação eficiente com os usuários e com a equipe de saúde.

Cientes da necessidade de mudar a formação em saúde, um grupo de docentes do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO iniciou, em 1999, um movimento de sensibilização docente para transformação curricular, pautando as discussões na adequação do currículo voltado à formação generalista, articulado entre teoria e prática com valorização das atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, integralização da produção de conhecimentos e uma abordagem metodológica em que o estudante tivesse participação ativa na sua formação.

A construção coletiva de um novo currículo ganhou maior objetividade em 2002, quando o movimento de reflexão e de sensibilização docente e discente se intensificou e surgiu a proposta de um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) baseado nos pressupostos do currículo integrado e orientado por competências. Sua efetiva implantação aconteceu no primeiro semestre de 2007, com subsídio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

A construção do currículo representado pelo Projeto Pedagógico se consubstancia pelo incentivo às transformações na formação, na produção de conhecimentos e na prestação de serviços à comunidade, para abordagem integral do processo saúde-doença, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades de saúde da população e para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, articulado com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Projeto Político Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a legislação vigente tem sua construção fundamentada em quatorze pressupostos, a saber: 1) Formação de enfermeiros habilitados para responder às necessidades da população brasileira. 2) Conformação e consolidação de um novo modelo de atenção à saúde, alicerçado na ampliação do modelo clínico e na incorporação do modelo epidemiológico. 3) Fortalecimento do modelo de atenção à saúde “usuário-centrado”. 4) Valorização equivalente e articulada dos determinantes biológicos, psíquicos, sociais e ecológicos do processo saúde-doença. 5) Formação do profissional orientada por competência. 6) Formação baseada nos quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. 7) Organização modular com base no currículo integrado. 8) Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem baseado na teoria da aprendizagem significativa. 9) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseadas em dimensões problematizadoras. 10) Integração ensino-trabalho-cidadania sob a égide da educação permanente. 11) Diversificação dos cenários do processo de ensino-aprendizagem. 12) Investimento no trabalho em equipe e na competência coletiva. 13) Avaliação formativa. 14) Produção de conhecimentos segundo as necessidades do SUS (ALBUQUERQUE et al., 2008).

O Curso de Graduação em Enfermagem, sempre ofertado no período diurno, a partir do ano de 2010 começou apresentar um decrescente número de ingressantes a cada semestre, representando ocupação de aproximadamente 46% das vagas semestrais. Considerando a predominância de candidatos prioritariamente da cidade e uma demanda de parte da sociedade que tem por característica o vínculo empregatício no período diurno, observou-se a necessidade de assegurar alternativas viáveis de manutenção do Curso, a partir do segundo semestre de 2012 em que o ingresso dos estudantes passou a ser ofertado no período noturno, com currículo integralizado em 04 anos.

Todavia, as condições sociais e econômicas da população, em decorrência cada vez maior de um número reduzido de estudantes ingressantes em regime semestral, foi desencadeante para que a Instituição de Ensino Superior UNIFESO definisse o processo de anualização para vários Cursos, inclusive o Curso de Graduação em Enfermagem, que iniciou no ano de 2013 e foi integralizado em 05 anos, conforme a Resolução do CNE/CSE nº 4, de 6 de abril de 2009.

O Projeto Pedagógico do Curso é o instrumento norteador do trabalho acadêmico e está alicerçado em uma visão renovada pela consciência crítica e histórica e pela responsabilidade social da Instituição. Consideramos que o PPC, que ora apresentamos é um instrumento dinâmico e flexível que contempla as mudanças do mundo atual e neste sentido buscou-se fundamentar as concepções do curso em bases pedagógicas, filosóficas e políticas sólidas, desenvolvidas de forma democrática e participativa, considerando que os necessários aperfeiçoamentos sejam realizados no acompanhamento deste pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

2.4 Atos legais do Curso

AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
Dec. 90217 de 25/11/1984 D.O.U. 26/09/1984	Portaria MEC 204 de 20/04/1989 D.O.U. 24/04/1989	Decreto nº 8.066 de 07/09/2013
Autorização para funcionamento do Curso Noturno Semestral		Regime Anual Integralização em 05 anos
Res. /CAS/13/2012		Res./CAS/042/2012

ATUALIZAÇÕES CURRICULARES		
VIGÊNCIA	DOCUMENTO	OBSERVAÇÃO
1994	Regimento Unificado Par. 303/94CFE	06/04/03
1995	Ajuste a Port. 1721/94	29/12/1995
1996	Revisão ao ajuste à Port. 1721/94 MEC	27/06/1996
1998	Ajuste a LDB	24/07/1998
1999	Alteração no 7º e 8º período – cód. E -01	02/07/1999
2000	Incluir optativas	17/07/2000
2003	Inclui horas de Estágio – 600h a partir do 1º/2003	24/01/2003
2006	Alteração Currículo para horas	Par. 50/06 – CEPE Res. 12/06 – CAS
2006	Renovação do reconhecimento. Turno diurno – vagas 114 anuais	Port. Nº 589 de 06/09/2006 D.O.U. 12/09/2006
2007	Alteração curricular para módulo	31/07/2007 – publicada de acordo com Port./GR/A/17/06
2009	Renovação de Reconhecimento	Port. SESu Nº 1631 – DOU 23/11/2009
2012	Renovação de Reconhecimento	Port. 01/2012MEC/SERES
2012	Autorização para funcionamento do Curso Noturno – Semestral	Parecer nº 014/CEPE/2012 em 03/05/2012 Res./CAS/13/2012
2012	Altera para sistema anual a partir de 2013/1º	PO/GR/E/022/12 e Res. CAS/13/12 e Parecer 045/CEPE em 27/11/2012
2013	Integralização em 05 anos	Res. CAS/03/2013
2013	Renovação de Reconhecimento	Decreto nº 8.066 de 07/09/2013

2.5 Número de Vagas

Turmas	Ano	Número de Vagas	Autorização
Semestral diurno	1º/2012	40 vagas	Dec. 90217 de 25/09/1984 D.O.U. 26/09/1984
Semestral noturno	2º/2012	57 vagas	Parecer nº 014/CEPE/2012 em 03/05/2012
Anualizado	1º/2013	80 vagas anuais	Parecer nº 045/CEPE em 27/11/2012 e PO/GR/E/022/12 e Res. CAS/13/2012
Alteração do número de vagas: alterada de 57 vagas semestrais (Res. 03/02 de 2002 - CAS) para 80 vagas anuais (Res. 21/10 de 2010 - CAS)			

2.6 Regime de Ingresso no Curso

Atualmente, o ingresso ao Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO ocorre através de seleção vestibular anual ou por meio da avaliação da nota alcançada na redação realizada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou através do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Outras modalidades de ingresso são:

- ✓ A transferência de outra Instituição de Ensino Superior, mediante análise do Histórico Escolar e Ementas Curriculares do curso de origem;
- ✓ Mudança de Curso dentro da própria Instituição, sem a necessidade do Processo Seletivo (Vestibular);
- ✓ Por meio de reabertura de matrícula do aluno que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento, etc.) e que venha solicitar formalmente a sua readmissão como aluno regular.

2.7 Conceito Preliminar de Curso

Exame Nacional de Curso – 2013	
Resultado do ENADE (2013)	2
Conceito Preliminar de Curso - CPC	3
Conceito de Curso– CC	3

2.8 Regime de Funcionamento do Curso

Modalidade	Presencial
Regime Escolar	Semestral Anual
Integralização: Duração Semestral	Mínima: 04 anos Máxima: 12 semestres
Integralização: Duração Anual	Mínima: 05 anos Máxima: 07 anos
Turno de Funcionamento	Semestral noturno – finaliza 1º/2016 Anual noturno sequencial
Calendário Escolar	40 semanas por ano
Carga horária	Semestral – 4000 + 40 optativas Anual 2013 a 2015 – 4000 + 40 optativas Anual 2016 – 4080 + 40 optativas

2.9 Identificação do Coordenador do Curso⁵

Coordenadora: Viviane da Costa Freitas Silva

Formação Acadêmica: Enfermeira

Titulação: Mestre em Enfermagem

Regime de trabalho: Integral

Tempo de exercício na Instituição e no Magistério Superior: 16 anos

Tempo na função de Coordenador do Curso e Gestão: 03 anos

Atuação profissional na área: Enfermeira pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, Especialista em Gestão da Estratégia Saúde da Família pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Atualmente, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO. Experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde Coletiva, Educação Permanente, Gestão e Tutoria.

Atuação da Coordenação do Curso:

A Coordenação é um órgão da estrutura de gestão acadêmica, que se incube da função de coordenar, articular, promover e desenvolver o currículo. Para tanto, desempenha funções de:

- Participar de maneira corresponsável com a Instituição, atendendo aos aspectos da administração, inclusive a sustentabilidade econômico-financeira do sistema educacional;
- Presidir reuniões periódicas de Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Promover reuniões com os Coordenadores de anos e períodos, a fim de discutir, planejar e avaliar o processo de trabalho na formação dos estudantes;
- Promover reuniões com Corpo Docente, Corpo Discente, Facilitadores de Educação Permanente e Representação Estudantil, a fim de assegurar o diálogo, planejamento e avaliação junto aos mesmos;
- Acolher discentes e docentes para atender e orientar os mesmos diante das necessidades apresentadas por este no exercício da atividade de formação e profissional;

⁵. Corresponde à Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial. Indicador 2.3 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

- Analisar, apresentar e discutir com os docentes, discentes e órgãos de gestão do Curso, os resultados decorrentes da avaliação anual do desempenho docente e do Teste de Progresso;
- Participar de reuniões promovidas pela Direção do Centro de Ciências da Saúde, Reitoria, Pró-Reitoria e outras que demandam participação;
- Coordenar, executar e fazer executar as deliberações do Colegiado do Curso e normas advindas de órgãos superiores;
- Deliberar despachos *ad referendum* ao Colegiado do Curso, caso haja necessidade;
- Representar o Colegiado do Curso em instâncias superiores;
- Exercer atribuições outras as quais sejam determinadas pelos órgãos superiores da instituição;
- Participar dos Fóruns de Escolas promovidos pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn – Seção RJ).

A Coordenação do Curso⁶ localiza-se no bairro Alto, Campus Sede – Antonio Paulo Capanema de Souza, no 4º andar do Prédio AFIF Georges Farah, possui gabinete de trabalho individual, recursos tecnológicos e materiais, acesso à *internet* disponíveis para atender às necessidades do trabalho. Este espaço é compartilhado com funcionário técnico-administrativo que desempenha a função de secretaria do curso, desempenhando funções referentes às práticas acadêmicas. Atende às demandas dos estudantes e professores, bem como toda a comunidade acadêmica da Instituição.

2.10 Integrantes do Núcleo Docente Estruturante - NDE⁷

Composição	Titulação	Regime de trabalho	Permanência dos integrantes
Antonio Henrique Vasconcelos da Rosa	Mestre	Integral	2012-2015
Dayanne Cristina M. Ferreira Tomaz	Mestre	Integral	2014-2015
Joelma de Rezende Fernandes	Especialista	Parcial	2012-2015
Jose Carlos Lima de Campos	Mestre	Parcial	2016
Viviane da Costa Freitas Silva	Mestre	Integral	2012-2015

O Núcleo Docente Estruturante é composto por docentes de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem pela concepção, implementação e consolidação do PPC, de acordo com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

⁶Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.2 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

⁷. Corresponde à Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial. Indicador 2.3 e 2.11 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

O NDE reúne mensalmente, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria dos seus titulares para analisar, discutir e monitorar as atividades curriculares previstas no PPC, bem como refletir a formação dos estudantes no Curso.

2.11 Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente no Curso

Ao se considerar o processo de anualização do Curso a partir de 2013, a transição para o turno da noite em que a sustentabilidade financeira e a qualidade do Curso se comprometem, observou-se a necessidade de adaptabilidade do corpo docente, na sua maioria, no trabalho no período noturno.

O tempo médio de permanência do Corpo Docente no Curso é de 6 anos, representando 68% do total de docentes com experiência de magistério superior.

2.12 Informações do Corpo Discente

O quantitativo do corpo discente do Curso, a partir do último ato autorizativo para funcionamento - Decreto nº 8.066 de 07/09/2013, apresenta-se conforme quadro abaixo:

	2013	2014	2015	2016
Discente ingressante	54	62	56	57
Discente matriculados	227	226	202	190
Discente concluintes	36	33	42	24
Discente estrangeiro	00	00	00	00
Discentes Matriculados em estágio supervisionado	36	33	42	24
Discente matriculado em TCC	36	33	42	24
Discente participante em projeto de pesquisa	01	09	01	00
Discente participante em projeto de extensão	138	535	47	
Discente participante do FIES	164	197	179	79
Discente participante do PROUNI	13	15	14	17
Discente participante do PRO/PET Saúde	05	05	00	00
Discente participante de bolsa de monitoria	08	11	05	08

2.13 Relação de convênios vigentes do Curso com outras Instituições

- Município de Teresópolis - Fundo Municipal de Saúde Contrato 033.06/2013 Rua Júlio Rosa, 366, Tijuca. Teresópolis - RJ
- Município do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Concessão de estágio nas unidades da Rede Municipal de Saúde e Defesa Civil da Cidade do Rio de Janeiro.
- Município de Guapimirim, Av. Dedo de Deus, 820 – Centro. Guapimirim-RJ 25.940-000
- Creche CAPETTE. R. Juruena, 73 - Agriões, Teresópolis - RJ
- Hospital Federal de Bonsucesso – HFB (Não obrigatório). Av. Londres, 616 – Bonsucesso. Rio de Janeiro

2.14 Compartilhamento da rede do SUS entre diferentes cursos e entre diferentes Instituições

A articulação entre teoria e prática se perfaz ao longo dos anos do Curso de Enfermagem do UNIFESO, em que favorece a formação de profissionais pluralistas para uma atuação generalista. Os estudantes produzem cuidados em saúde vivenciados nos serviços da rede pública municipal e municípios circunvizinhos. Os cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) do UNIFESO promovem a inserção dos estudantes nos cenários da rede do SUS desde o ingresso, principalmente nos primeiros anos para ações da Atenção Básica à Saúde, em que compartilham conhecimentos, vivências para produção de cuidados integrais à saúde da população.

3. PRESSUPOSTOS CURRICULARES⁸

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem do UNIFESO é balizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2013-2017).

A Responsabilidade Social para o UNIFESO evidencia o compromisso de indivíduos e organizações, e não apenas do Estado, para com a sociedade, visando assegurar a satisfação das necessidades do ser humano e da comunidade, na sua convivência social e ambiental.

3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem

A Resolução CNE/CES nº. 3 de 07/11/2001 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem. As DCN atendem a imperativos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, respeitando as atribuições dos órgãos próprios do sistema de regulação do ensino superior.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO tem as DCN como indicadoras de perspectivas e caminhos a serem cumpridos, baseando no perfil do egresso preconizado:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (BRASIL, 2001, p.1)

A mudança na formação anunciada pelas DCN foi incorporada na construção deste PPC, especialmente no que se refere à flexibilidade curricular, às metodologias ativas de aprendizagem, à interdisciplinaridade, à prática como base da construção do conhecimento, às oportunidades de conhecer e de intervir e as modalidades de avaliação.

⁸. Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.5, 1.6, 1.7, 1.9, 1.14 e 1.15 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

3.2 Diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional– PDI

O PDI 2013-2017, à luz da missão institucional, definiu a visão institucional: Afirmar-se como Centro Universitário de Excelência na Região Serrana do Rio de Janeiro. Parte-se da compreensão histórica e concreta da realidade sobre a qual se pretende agir. Essa compreensão se expressa em três princípios: (1) a qualidade da pesquisa, do ensino e da extensão, (2) a excelência do processo acadêmico-científico de aprendizagem e (3) integração ensino-trabalho-comunidade.

Desses fundamentos, decorrem três diretrizes básicas e gerais:

1. Orientação da instituição pelo interesse em promover seu desenvolvimento articuladamente com as necessidades da sociedade, na especificidade de sua natureza de instituição de ensino, pesquisa e extensão;
2. Integração entre o ensino, o trabalho e a comunidade;
3. Administração geral e a gestão acadêmica do UNIFESO se comprometem com os princípios da participação, integração, sustentabilidade financeira e qualidade dos serviços prestados.

3.3 Os Eixos Estruturantes do Currículo

Quatro são os eixos que estruturam o currículo do Curso de Enfermagem do UNIFESO: 1) Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade; 2) Ética e Humanismo; 3) Construção e Produção do Conhecimento e 4) Política e Gestão em Saúde.

A construção desses eixos foi um avanço para a integração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Assim, o envolvimento dos professores, estudantes, profissionais de saúde, gestores de serviços, usuários e outros atores tem sido fundamental para dar sentido prático aos eixos propostos. Esse movimento vem ganhando vida a partir da construção coletiva, que considera as propostas de cada eixo, na formulação de problemas que serão processados no módulo tutorial, na concepção dos planos de cuidado e de intervenção nos diversos cenários de aprendizagem e de atenção à saúde e na construção e consolidação de uma proposta integrada de avaliação (ALBUQUERQUE et al., 2007).

Enfim, pensar a formação integrada no Curso de Enfermagem junto aos demais Cursos do UNIFESO representa a valorização de espaços participativos além de constituir motivo de entusiasmo e satisfação e, conseqüentemente, contribuir para fortalecer as inovações por meio da comunicação, mecanismos de diálogo e de escuta.

3.3.1. O Eixo Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade

A denominação “Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade” se baseou nos seguintes pressupostos a/o:

- ✓ Valorização da cultura, das relações de trabalho, da política, dos valores da comunidade e do perfil epidemiológico da população envolvida. Na verdade, o sujeito que necessita de atenção em saúde deve ser considerado em seus aspectos pessoais, biológicos, sociais, culturais, ambientais e econômicos;
- ✓ Construção em processo da autonomia dos sujeitos;
- ✓ Atenção centrada no sujeito social com deslocamento da ênfase na doença. A doença deixa de ser o objeto de atenção e a centralidade do cuidado se desloca para o sujeito que adoece/pode adoecer. Desse modo, o olhar técnico sobre a doença é considerado em função da pessoa e das coletividades;
- ✓ Proposição de estratégias de construção é a transformação da atenção aos sujeitos e às coletividades nos campos teórico, educacional, assistencial e político-gerencial do SUS. As estratégias contemplam desde arranjos conceituais para facilitar a incorporação de saberes de diversos campos até a discussão e proposição de algumas ferramentas de gestão em saúde;
- ✓ Ampliação e diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem em todos os níveis de atenção à saúde, considerando as concepções de cuidado e de integralidade.

Por fim, o presente eixo traz reflexões sobre a abrangência do trabalho em saúde, cujo objeto indica a responsabilidade sanitária além da doença e a incorporação de conceitos, como problema de saúde, produção social de saúde e vulnerabilidade, sempre voltados aos sujeitos, indivíduos, famílias e coletivos.

A Semiologia Ampliada do Sujeito e das Coletividades começa, então, a perpassar toda a formação proposta pelo Curso de Enfermagem, articulando-se aos outros eixos gerais: Ética e Humanismo, Construção e Produção do Conhecimento e Políticas e Gestão em Saúde.

3.3.2. O Eixo Ética e Humanismo

A proposta de humanização do ensino em saúde parte do princípio de que é preciso desenvolver nos estudantes, nos professores, nos serviços e nas comunidades os valores essenciais à formação da cidadania, possibilitando uma visão integral do processo saúde/doença a partir de seus determinantes físicos, biológicos, psicológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e políticos.

Na problematização da realidade, desenvolvemos nossa reflexão sobre ética como um ato de mediação que valorize seus dois sentidos – o individual e o coletivo. O primeiro é referente ao indivíduo, seus hábitos, comportamentos, características e significado existencial; o segundo diz respeito ao ethos social, nossos hábitos, tradições, nosso modo de viver em conjunto.

Considerar o conceito de ética, como o estudo do comportamento moral dos seres humanos em sociedade, compreende o conjunto de normas de comportamentais e formas de vida através dos quais os seres humanos tendem a realizar o valor do bem partindo dos princípios da cidadania, diversidade e sustentabilidade. Inspira a coerência entre os fins e os meios utilizados para alcançá-los no propósito de defender valores fundamentais como a vida, a dignidade humana e o respeito entre os homens, articulando-os. É também a capacidade humana de pensar as próprias finalidades de seu agir social.

Nesse sentido, a proposta é que o currículo contemple a ética e o humanismo em todas as atividades de ensino/aprendizagem. Os princípios da ética também são considerados na sensibilização dos docentes do Curso, visando um trabalho sistêmico com ênfase na formação humanística.

Esse eixo é concebido de forma interdisciplinar envolvendo diversas áreas de formação afins. Um ponto de grande importância é voltá-lo também para a reestruturação/humanização dos diversos cenários de ensino/aprendizagem. Convém salientar que, o trabalho com esse eixo terá como princípio a problematização da realidade. Para que isso se efetive, diferentes áreas do conhecimento serão envolvidas, visando, também, a intersetorialidade.

Desse modo, acreditamos que teremos condições de valorizar o uso da técnica contextualizada em seu sentido filosófico/conceitual, como uma dimensão do cuidado, em que a ética e o humanismo propiciam ao estudante uma visão ampliada da sua formação. Por ser um eixo fundamental, perpassa toda a construção da identidade profissional.

3.3.3. O Eixo Construção e Produção do Conhecimento

Este eixo está em correlação dinâmica e contínua com os demais na medida em que a construção/produção do conhecimento ocorre em todos os cenários e situações vivenciados pelos atores no processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de fornecer respostas, propor instrumentos e meios, bem como construir métodos de intervenção capazes de atender às demandas dos serviços, onde os estudantes estão inseridos.

Tal eixo pressupõe a interdisciplinaridade, a diversificação de cenários e as metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes, com vistas no desenvolvimento de autonomia e na incorporação da ideia de educação permanente como uma prática contínua durante a formação (incluindo a vida profissional após a graduação).

A proposta é desenvolver o aprender a conhecer, defendido por Delors (2006), que é indissociável do aprender a fazer. Considera-se, na constituição desse eixo o horizonte formativo como um processo através do qual a aprendizagem se torna dinâmica constitutiva pela vida afora. A formação é entendida, então, como processo.

O eixo foi construído a partir das seguintes diretrizes gerais:

- ✓ Remeter o objetivo geral da construção do conhecimento às necessidades de saúde da população, evitando abordagens reducionistas ou utilitaristas;
- ✓ Produzir conhecimento pautado nos padrões éticos;
- ✓ Sustentar a integração teoria-prática, como um exercício de lógicas complementares;
- ✓ Aumentar a capacidade investigativa, a partir da integração graduação/pós-graduação e das diretrizes gerais das políticas de saúde e educação.

A finalidade de incorporar este eixo, do primeiro ao último ano de formação, é de potencializar o leque da investigação que tenha como finalidade, imediata ou mediata, contribuir para a melhoria do estado de saúde da população e para a busca da redução das desigualdades sociais no cuidado à saúde.

Deste modo, reafirma-se o conceito institucional de que a construção e a produção do conhecimento deverão promover:

a formação do cidadão participativo e do profissional reflexivo, que não apenas se utiliza do conhecimento e da técnica, mas recria e atualiza novas formas de domínio, apropriação e aplicação do saber científico para o bem-estar da sociedade. (FESO – PPPI, 2006, p.24)

3.3.4. O Eixo Política e Gestão em Saúde

A política e a gestão em saúde integram o campo de ação social orientando para a melhoria das condições de saúde da população e dos ambientes natural, social e do trabalho. Sua tarefa específica em relação às outras políticas públicas da área social consiste em organizar as funções públicas governamentais para a promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.

A gestão social das políticas públicas de saúde tem como uma de suas bases a formação de atores que afirmam a saúde enquanto direito de cidadania, explícito na Carta Constitucional. (BRASIL, 1988)

A política de formação para a gestão pública compreende a educação em saúde que se realiza nos serviços, no encontro entre estudantes, profissionais e usuários. O sentido das ações volta-se para a promoção do bem viver e para o encontro de saberes e práticas de saúde, inseridas no cotidiano das relações sociais.

Uma das maneiras de se abordar questões relacionadas à gestão em saúde pode ser amparada nos princípios da educação permanente. Essa estratégia promove a condição indispensável para uma pessoa ou uma organização decidir mudar ou incorporar novos elementos à sua prática e aos seus conceitos, que é o desconforto, a percepção

de que a maneira vigente de fazer ou de pensar é insuficiente ou insatisfatória para dar conta dos desafios do trabalho.

Na concepção da gestão em saúde, a educação permanente é uma estratégia que tem potência para democratizar e transformar as práticas de atenção à saúde, de organização dos serviços e sistemas e de controle social. A educação permanente pode ser uma estratégia poderosa para produzirmos políticas descentralizadoras, coerentes com os princípios do SUS e, portanto, deve e pode ser utilizada na formação de profissionais de saúde.

Considerando os pressupostos da educação permanente, os objetivos primordiais deste eixo compreendem a/o:

- ✓ Ampliação e desenvolvimento da capacidade dos estudantes para analisar a conjuntura política na área da saúde;
- ✓ Produção de eficácia comunicacional entre as pessoas e as instituições, além do gerenciamento de conflitos e de situações de crise de forma estratégica;
- ✓ Aumentar a capacidade de tomada de decisão de forma coletiva e pactuada, garantindo governabilidade e qualidade de gerência para o planejamento em saúde;
- ✓ Construção de competência para desenvolvimento/articulação de estratégias e ações em saúde, que considerem a responsabilização, a viabilidade político-econômica, potencialidades e vulnerabilidades, para imprimir trajetórias descentralizadoras, criativas, transformadoras e acumuladoras de forças e aliados;
- ✓ Desenvolvimento da capacidade de estabelecer agenda estratégica no planejamento, implantação, acompanhamento e avaliação dos projetos e das ações em saúde. Nesse sentido, que os profissionais em formação sejam capazes de utilizar indicadores de processo e de resultado, considerando as diferentes perspectivas dos atores envolvidos nos projetos e ações. (BRASIL, 2005)

3.4 Pressupostos para formação do Enfermeiro no UNIFESO

O Curso de Graduação em Enfermagem busca a formação do enfermeiro comprometido com as necessidades da população brasileira, inseridas num contexto mundial, dotado de visão humanística e integradora, frente aos cuidados essenciais nas dimensões individual, coletiva e planetária. Assim sendo, quatorze pressupostos que norteiam este PPC, os quais serão apresentados a seguir:

3.4.1. Formação de Enfermeiros habilitados para responderem às necessidades da população brasileira, em consonância com a operacionalização do SUS

Optou-se por uma formação para qualificação do SUS, que garanta excelência teórica e prática de relevância social. Para tal, o perfil do enfermeiro esperado compreende o compromisso com a universalidade, a equidade e a

integralidade do cuidado. A formação deve permitir o entendimento da necessidade de garantia do cuidado que as pessoas demandam, em todas as suas dimensões, das atividades de promoção da saúde e de prevenção de doenças, até aquelas que envolvam serviços com maior densidade tecnológica.

Com este pressuposto, exige um cruzamento de saberes e oportunidades de aprendizagem que envolve a capacidade de se trabalhar em equipe, nos vários pontos da rede, sendo práticas de integralidade orientadoras no currículo para construção da cidadania.

3.4.2. Conformação e consolidação de um novo modelo de atenção à saúde, alicerçado na ampliação do modelo clínico e na incorporação do modelo epidemiológico

Na proposta curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, a consolidação do modelo clínico enfatiza as necessidades ampliadas do sujeito, revertendo à lógica que centra as atenções apenas no indivíduo isolado com sua doença. A incorporação do modelo epidemiológico no contexto da formação dos Enfermeiros do UNIFESO está centrada na qualidade de vida de um conjunto de pessoas em seu meio ambiente.

De fato, o debate central sobre a natureza das necessidades em saúde não é resolvido pela opção por um dos modelos. Incorporar o mundo das necessidades de saúde pela ótica dos usuários é entender que o mesmo é operado no campo dos valores de uso, ou seja, qualquer que seja o conjunto de saberes tecnológicos a constituir as intervenções em saúde, o mesmo terá que agir a partir daquele pressuposto, ou correrá o risco de tornar as necessidades “fetiches” das tecnologias, clínicas e/ou epidemiológicas. (MERHY, 1997)

3.4.3. Fortalecimento do modelo de atenção à saúde “usuário-centrado”

A proposta curricular do Curso de Graduação em Enfermagem considera o deslocamento da centralidade dos equipamentos tecnológicos para o terreno das tecnologias não equipamento, como apresentado por Merhy (1997): o território das tecnologias leves (as que permitem operar os processos relacionais do encontro entre o trabalhador de saúde e do usuário), das tecnologias leve-duras (os saberes estruturados que operam o processo de trabalho em saúde, em particular, a clínica e a epidemiologia) e duras (maior densidade tecnológica).

Desta forma se desencadeia trabalho vivo em ato, ou seja, aquele produzido pelo enfermeiro desde o seu conhecimento acumulado, e que, utilizando-se das tecnologias leves, se desdobrará em tecnologias leve-duras e duras.

A ideia é que a formação deva permitir o entendimento da necessidade de garantia do cuidado que as pessoas demandam, em todas as suas dimensões, das atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças até aquelas que envolvem serviços com maior densidade tecnológica.

3.4.4. Valorização equivalente e articulada dos determinantes biológicos, psíquicos, sociais e ambientais do processo saúde-doença

Através da estrutura modular, o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem busca propiciar importância equivalente para os determinantes da saúde e da doença, com indissociabilidade das bases biológicas, psíquicas, sociais e ambientais. Para o atendimento deste pressuposto a proposta curricular, está contextualizada numa visão voltada à integralidade e à interdependência do ser humano, reconhecendo-se que a construção do conhecimento é alcançada mediante ao processamento das situações problemas, onde o indivíduo é visto e trabalhado à luz dos determinantes do processo saúde/doença, sempre partindo de um contexto de vida real.

Ao inserir os estudantes no contexto de vida real, percebe-se o despertar de um olhar crítico e reflexivo, sobre as condições de vida e de saúde da comunidade, levando-os a buscar alternativas de cuidado. A concepção de cuidado utilizada é aquela que se relaciona com as práticas terapêuticas, com as práticas populares e com os espaços públicos e privados de saúde. Inclui a reflexão sobre os fundamentos da solidariedade na formação e na atenção à saúde.

O presente pressuposto embasa o fomento à discussão sobre a relação do autocuidado, do cuidado com o outro e com o planeta, considerando como ponto central a relação homem-natureza. Propõe reflexão sobre a pertinência de se discutir políticas ambientais na formação dos profissionais da área de saúde a partir da essencialidade da relação entre os seres humanos e a natureza e a partir do conceito histórico de ambiente (MINAYO, 2006), construído pela ação humana, reforçando a responsabilidade presente e futura com a existência e com as condições e a qualidade de vida dos indivíduos, da sociedade e de toda a biosfera.

3.4.5. Formação profissional orientada por competência

Entende-se por competência a expressão do que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com sucesso, em diferentes contextos, possibilitando o desenvolvimento do profissionalismo, referenciado em padrões de qualidade. Optou-se pela concepção dialógica de competência na conformação curricular, já que ela trabalha com o desenvolvimento de atributos – cognitivos, psicomotores e afetivos – que, combinados, conformam distintas maneiras de realizar tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional. (LIMA, 2005)

A competência permite mobilizar conhecimentos e esquemas, a fim de se enfrentar determinada situação. Reflete a capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes. Na proposta curricular do Curso de Graduação em Enfermagem o desenvolvimento de competências e habilidades norteiam a construção dos anos/períodos e funcionam como objetivos de ensino e aprendizagem.

3.4.6. Formação baseada nos quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser

O *aprender a conhecer* tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento. O *aprender a fazer* valoriza, além das questões técnicas, a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de trabalho: saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, saber resolver conflitos e outros. O *aprender a conviver* significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação. Quanto ao *aprender a ser* diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, personalidade, imaginação, criatividade e iniciativa (DELORS, 2006). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem apontam esses quatro pilares da educação como atributos indispensáveis à formação do enfermeiro.

3.4.7. Organização modular com base no currículo integrado

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO opera com módulos integrados – o módulo tutorial e o módulo de prática profissional.

A estruturação do currículo integrado se caracteriza por atividades interdisciplinares que buscam desenvolver competências através da inter-relação dos conceitos e organização de atividades que assegurem a aprendizagem significativa através de estratégias problematizadoras. O currículo integrado permite a integração ‘prática’ e ‘teoria’, a busca de soluções específicas e originais para diferentes situações e a integração ensino-trabalho-cidadania, implicando em imediatas contribuições para usuários, serviços e comunidades. (DAVINI, 1993)

O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO tem como proposta a integração dos seguintes âmbitos: 1) os conteúdos tradicionalmente lecionados no *ciclo básico* e no *ciclo profissional*; 2) a teoria e a prática, as quais são consideradas indissociáveis; 3) os *mundos* do trabalho e da aprendizagem, a partir de uma estreita articulação entre serviço e academia, sob a égide da integração ensino-trabalho-comunidade; 4) da formação do enfermeiro com a formação dos demais profissionais da área da saúde, favorecendo a construção de competências coletivas para os diferentes cursos e para a consolidação de processos de integração intercursos, priorizando o desenvolvimento da cooperação e do trabalho em equipe (SANTOS, 2005; VENTURELLI, 2003).

O princípio do currículo em espiral, que propõe a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações, sustenta a construção de sequências de conhecimentos definidos a partir das competências a serem alcançadas. Assim, novos conhecimentos e habilidades – cognitivas, afetivas e psicomotoras – são introduzidos em momentos subsequentes, retomando o que já se sabe

e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Com isso, pretende-se que o estudante alcance, gradualmente, uma maior amplitude e profundidade do conhecimento. (GARANHANI, 2004).

3.4.8. Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem baseado na teoria da aprendizagem significativa

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel (1980), destaca as repercussões das experiências educativas prévias sobre a assimilação do conhecimento novo. Ressalta a necessidade de um conteúdo potencialmente significativo e de uma atitude favorável para aprender significativamente. Assim, a aprendizagem significativa requer do aprendiz uma postura pró-ativa que favoreça o estabelecimento de relações entre o novo e os elementos já presentes na sua estrutura cognoscitiva.

A utilização das dimensões problematizadoras no processo educativo do Curso, também visa promover a aprendizagem significativa, desde que, respeitem as condições motivacionais do estudante, emprego de conhecimento precedente, produção de desequilíbrio/novo equilíbrio e funcionalidade do conteúdo.

3.4.9. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseadas em dimensões problematizadoras

A opção pelo trabalho pedagógico com metodologias problematizadoras tem por objetivo aumentar a capacidade do estudante – participante e agente de transformação social – para detectar os problemas reais e buscar soluções criativas (BORDENAVE e PEREIRA, 2005). Além disso, favorece o desenvolvimento da competência de criticar novos conhecimentos, elaborando uma síntese que possa ser aplicada a outras situações (KOMATSU *et al.*, 2004).

Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver nos estudantes ao longo do Curso é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação, para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente.

No Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, optou-se por um modelo que associa os princípios da problematização com os da Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP.

A problematização baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais (BORDENAVE e PEREIRA, 2005). Marcada pela dimensão política da educação e da sociedade, o ensino pela problematização procura mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional em formação. Os autores utilizam o diagrama, denominado *Método do Arco* por Charles Maguerez, para representar esta concepção pedagógica, a qual é constituída pelos seguintes movimentos (figura 1): observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade.

Figura 1. Arco de Maguerez. Bordenave e Pereira (2005).



Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social (BERBEL, 1998). Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem. (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004)

Na ABP um dos aspectos cruciais é o processo educativo centrado no estudante, permitindo que este seja capaz de se tornar *maduro*, adquirindo graus paulatinos de *autonomia*. Podem ser pontuados como principais aspectos da ABP: (1) a *aprendizagem significativa*; (2) a *indissociabilidade entre teoria e prática*; (3) o *respeito à autonomia do estudante*; (4) o *trabalho em pequeno grupo*; (5) a *educação permanente*; (6) a *avaliação formativa*. Um dos aspectos que mais chamam a atenção diz respeito à capacidade de a ABP permitir a formação de um estudante apto a construir o seu próprio conhecimento e de trabalhar em grupo de modo articulado e fecundo.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem (ABP e problematização) e as diretrizes adotadas possibilitam o aperfeiçoamento contínuo das atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes, promovendo articulação interdisciplinar dos recursos educacionais adequados às necessidades e ao desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe.

É mister comentar que os modelos pedagógicos adotados não marginalizam abordagens de outras técnicas pedagógicas, como a transmissão. Mantêm-se espaços para conferências/mesas redondas/palestras, desde que as mesmas se mostrem contextualizadas com o momento vivenciado pelos estudantes, trabalhando de forma que a aquisição de novas informações faça parte da construção de um conhecimento significativo para os mesmos.

3.4.10. Integração Ensino-Trabalho-Cidadania sob a égide da Educação Permanente

Refere-se à centralidade da interface entre o ensino e o trabalho, a partir da qual se busca inserir profissionais de saúde, docentes e estudantes nas estratégias de educação permanente, com o intuito de qualificar a formação, fortalecer o SUS e o controle social.

A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. A proposta da educação permanente parte de um desafio central, coerente com os propósitos da integração ensino-serviço: a formação e o desenvolvimento devem ocorrer de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, ou seja, em todos os locais, envolvendo vários saberes.

O resultado esperado é a democratização dos espaços de trabalho, o desenvolvimento da capacidade de aprender e de ensinar de todos os atores envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho em equipe, a melhoria permanente da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento (BRASIL, 2005). Busca-se a articulação e integração, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, da orientação teórica com as práticas assistenciais em nível individual e coletivo.

3.4.11. Diversificação dos cenários do processo de ensino-aprendizagem

A diversificação de cenários visa possibilitar a inserção dos estudantes em atividades práticas a partir do ingresso no Curso, em diferentes equipamentos sociais durante sua formação, sendo estes: escolas, creches, empresas, indústrias, unidades básicas de saúde, serviços de atenção secundária e terciária do SUS, de acordo com graus crescentes de complexidade e o desenvolvimento gradativo das competências.

A diversificação dos cenários de aprendizagem possibilita a ampliação dos parâmetros de vida, diante dos quais os estudantes reconhecem outros espaços de produção de cuidados em saúde.

A ideia é contemplar mais elementos sociais, baseado nas demandas da comunidade e dos serviços, de forma que os estudantes possam ser responsáveis por planos de intervenção a partir da produção de Linhas de Cuidado. Estas devem estar norteadas pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que consideram as necessidades a serem atendidas aos sujeitos, de modo que esses planos tragam impacto positivo na realidade social e de saúde dos indivíduos e coletividades.

3.4.12. Investimento no trabalho em equipe e na competência coletiva

O trabalho em conjunto dos profissionais da saúde promove o desenvolvimento de capacidades gerais (identificadas com a grande área da saúde) e daquelas que constituem as especificidades de cada profissão. Em

virtude disso, não haverá necessidade de que uma ação profissional se sobreponha à outra, mas que ao possuírem aspectos que são diversos no seu campo específico de saber e de cuidar, são todas igualmente importantes para o usuário, na capacidade de entendê-lo de modo abrangente, na sua singularidade.

Assim, em consonância com Lima *et al.* (2007), entende-se a importância da competência coletiva como expressão de uma composição de valores e práticas renovadoras das relações no trabalho e no cuidado em saúde. A competência coletiva não é um ato somatório das competências individuais e corporativas; portanto, precisa ser compreendida na perspectiva de vir a ser uma nova síntese de possibilidades e potencialidades para atenção integral à saúde, muito mais do que as disputas corporativas ou territoriais do cuidado podem assegurar.

3.4.13. Avaliação formativa

A avaliação formativa caracteriza-se por um processo interpretação-intervenção sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com a finalidade de garanti-lo, de aprimorá-lo, de oferecer condições efetivas para que o ensino e a aprendizagem ocorram de modo eficaz. Outrossim, a avaliação formativa leva ao duplo desafio, de criar momentos e atividades de aprendizagem e de avaliações capazes de atribuir sentido às práticas curriculares e de desenvolver nos estudantes a habilidade de controlarem, analisarem e tomarem decisões sobre o seu próprio processo educativo.

As propostas avaliativas no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO têm investido em todos os aspectos da formação do estudante (conhecimentos, atitudes e habilidades). Nestes termos, tem se buscado um processo avaliativo contínuo, integral, sistemático, que gere uma análise do desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo, ético e social.

Para que a avaliação consiga atender essa análise de desenvolvimento, deve permear todo o processo de ensino, proporcionando, aos avaliadores e aos avaliados, a compreensão das áreas deficientes de forma que possam se reposicionar ao longo do processo, incluindo a reformulação das estratégias de ensino. Nessa perspectiva, avaliar o estudante tem como objetivo acompanhar o aprendizado do educando, promover motivação para investigação e superação e (re)direcionar os caminhos da construção do conhecimento numa proposta emancipatória.

A avaliação por competências, utilizada no Curso, trabalha com situações contextualizadas, relacionadas aos problemas complexos, exigindo a utilização funcional dos conteúdos e a colaboração entre pares, considerando as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos estudantes. A avaliação por competências deve acontecer em um modelo de ensino que siga a metodologia de proposição de situações complexas e desafios para incitar os estudantes a mobilizarem seus conhecimentos, articulando-os.

3.4.14. Produção de conhecimentos segundo as necessidades do SUS

Este pressuposto de produção de conhecimentos segundo as necessidades do SUS tem por objetivo fomentar o desenvolvimento de investigações orientadas à atenção básica e à rede de serviços de saúde, com impacto na transformação da realidade local e regional, por compreender que as escolas de graduação em saúde devem assumir como compromisso: 1) a adoção de processos de mudança enfocados nas necessidades de saúde da população e do SUS; 2) o envolvimento dos estudantes com as realidades locais e necessidades do país e 3) a abertura de possibilidades de pesquisa e desenvolvimento em torno de temas importantes para a mudança, como a noção de práticas cuidadoras e de trabalho coletivo.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena o Curso de Enfermagem do UNIFESO, vem implementando ações para o exercício desse direito com inclusão e reconhece a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino.

O curso entende que a consciência política e histórica da diversidade é um princípio que deve conduzir o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como orientar as ações para as metas do milênio:

- A igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direito;
- A compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- A superação da indiferença, injustiça e desqualificação com os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;
- Inclusão da discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular para docentes e estudantes no nível superior.

Em 2016, o UNIFESO implantou o módulo **“Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade”**, a fim de proporcionar a produção do conhecimento a todos os estudantes ingressantes de todos os cursos de maneira integrada em modalidade de Educação a Distância (semipresencial), utilizando a plataforma *Moodle* para impulsionar reflexões críticas relativas à cultura afro-brasileira e à indígena, diversidade cultural brasileira, percepção de um Brasil inter e multicultural, conflitos socioambientais, conceitos e valores dos direitos humanos e os princípios da sustentabilidade e cidadania.

Datas relevantes para ações programadas no calendário de atividades dos estudantes com a comunidade.

- Dia 21 de Março (Dia internacional de luta pela eliminação da discriminação racial).

- Dia Internacional da Mulher (08 de março).
- Dia 13 de Maio (Dia nacional de denúncia contra o Racismo).
- Dia 20 de Novembro (Dia Nacional da Consciência Negra).
- Outubro Rosa - Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde da Mulher.
- Novembro Azul – Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde do Homem.

3.5 Atividades Complementares

De acordo com as DCN, o curso regulamenta as atividades complementares que têm como objetivo incentivar o aluno a participar de experiências diversificadas, que contribuam para a sua formação humana e profissional, devendo perpassar o ensino, a pesquisa e a extensão. São caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: disciplinas de áreas correlatas, monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas de interesse para a formação em saúde, além de atividades pontuais relacionadas à área (congresso, seminários, encontros temáticos, palestras, etc.).

Essas atividades possibilitam a valorização de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. O estudante será incentivado a participar dessas atividades, as quais, além de contribuírem para a construção e consolidação dos seus conhecimentos, serão contabilizadas em 200 horas para a integralização da carga horária total do curso concernentes à equivalência de aproveitamento das horas variáveis de acordo com a especificidade da atividade realizada para as turmas ingressantes até janeiro 2015. Para as turmas ingressantes a partir de 2016, serão computadas 180 horas de atividades complementares, conforme apresentado no Apêndice I.

3.6 Adequação da Bibliografia

A metodologia ativa preconizada para o Curso de Graduação em Enfermagem demanda um arsenal bibliográfico constante de forma a subsidiar o processo de ensino-aprendizagem nos cenários de formação teórico e prático. Para tanto, torna-se necessário a adequação e constante atualização das edições de livros, periódicos, acesso a consulta à base de dados pertinentes, anais de eventos nacionais e internacionais contribuindo para uma formação de excelência disponibilizada pela biblioteca da Instituição.

3.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular de Final de Curso será programado com inserção contínua (durante todos os dias da semana) nos cenários de prática, correspondendo 20% da carga horária total do curso em conformidade com as DCN.

O planejamento, acompanhamento e avaliação são realizados por um Professor Coordenador de Estágio do ano/período e por Professor Supervisor dos cenários de inserção dos estudantes em campo de estágio. Os preceptores dos serviços participam efetivamente do processo de formação na prática, integrando os estudantes nas suas respectivas atividades cotidianas.

O estágio é realizado no Hospital Escola do UNIFESO (HCTCO), hospitais conveniados – Hospital Geral de Bonsucesso (HFB), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades de Atenção Básica à Saúde – Estratégia Saúde da Família e Clínicas de Saúde da Família, de acordo com o artigo 7º da DCN para o Curso de Enfermagem.

Os estudantes em estágio curricular supervisionado do Curso de Enfermagem do UNIFESO constroem conhecimentos teóricos e práticos ao longo do processo de formação. Quando inseridos e orientados no campo de estágio pelos Professores (Coordenador e Supervisor) percebem os conhecimentos prévios para o desempenho de competências e habilidades necessárias à prática qualificada no mundo do trabalho.

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O TCC é elaborado de acordo com os preceitos estabelecidos pelo Curso de Graduação em Enfermagem, sendo este pré-requisito na avaliação para recebimento do título de Bacharel. A carga horária destinada para elaboração perfaz um total de 210 horas, contando efetivamente a partir do 3º ano do Curso.

A construção do trabalho é realizada sob a supervisão de um professor coordenador articulado ao professor orientador, responsável pelo trabalho de pesquisa junto ao estudante. Em conjunto, desenvolve-se um aprendizado por meio da plataforma *Moodle* onde se constroem as exigências inerentes ao TCC.

Esporadicamente, são realizados encontros presenciais com o estudante e o professor coordenador, nos quais é avaliado o desempenho decorrente das atividades programadas e esclarecimento de dúvidas inerentes à elaboração processual do TCC.

A orientação acontece conforme o planejamento estabelecido inicialmente entre professor orientador e estudante, a fim de atender à composição das competências e aprendizado em metodologia de pesquisa.

A modalidade para apresentação e avaliação do trabalho é estabelecida no formato de monografia, que é apresentada a uma banca avaliadora. Após esta, sendo este aprovado, o estudante e professor orientador deverão confeccionar um texto em formato de artigo com o objetivo de encaminhá-lo para publicação em revistas de saúde, enfermagem, educação e outras áreas afins.

4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

4.1. Objetivos do Curso⁹

- Formar o enfermeiro generalista crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, com vistas à transformação da realidade social, valorizando o ser humano em sua totalidade e, no exercício da cidadania, respeitando os princípios éticos e legais da profissão;
- Desenvolver no estudante competência técnico-científica e política para que possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem;
- Instrumentalizar o estudante para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem: assistir/intervir, ensinar/aprender, investigar e gerenciar, no contexto do trabalho em equipe;
- Desenvolver no estudante a capacidade crítica relacionada ao trabalho de enfermagem e à produção do conhecimento;
- Capacitar o estudante para a produção de novos conhecimentos em saúde/enfermagem que estejam comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País e da Região nas quais estejam inseridos;
- Desenvolver no estudante a motivação e a capacidade de buscar novos conhecimentos no contexto da educação permanente.

4.2. Perfil do Egresso

- Comprometido com o desenvolvimento da profissão e aprofundamento de sua qualificação técnico-científica e dos demais trabalhadores de enfermagem;
- Capaz de identificar as necessidades coletivas e individuais da população e seus determinantes;
- Capaz de intervir no processo saúde-doença na perspectiva da transformação dos perfis epidemiológicos;
- Capaz de coordenar o trabalho de enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, através dos processos de trabalho de enfermagem (gerenciar, assistir/intervir, ensinar/aprender e pesquisar), nos modelos clínicos e epidemiológicos de produção dos serviços de saúde;
- Capaz de trabalhar em equipe;
- Comprometido com a integralidade da atenção à saúde;

⁹. Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.3, 1.4, 1.5 e 1.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

- Produtor de conhecimentos comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos;
- Responsável pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem e participantes dos processos de formação de outros trabalhadores de saúde.

4.3. Organização Curricular

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem foi organizada em unidades e módulos, conforme apresentado abaixo no quadro 01 referente ao currículo anualizado, implementado a partir de 2013. Ressalta-se que a estrutura curricular em sua essência não foi alterada, baseada no modelo originário da mudança em 2007. Houve adaptação e implementação da estrutura curricular, devido a algumas observações prévias para assegurar a qualidade da formação no curso no período noturno, respeitando as exigências legais das DCN. Encontra-se no Apêndice II, a estrutura curricular referente ao currículo semestral noturno.

1º ANO - 2013		
Ser enfermeiro e os determinantes da Saúde do Adulto e do Adolescente para o cotidiano da vida		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Processo saúde-doença, o Trabalho e a Rede de Atenção à Saúde I Mecanismos fundamentais e Determinantes do Processo Saúde Doença na Adolescência e Vida Adulta Fundamentos em saúde mental Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde I Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem I Integração Ensino-Trabalho-Cidadania I	<u>Módulo tutorial (400h)</u> Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h <u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h) <u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (140h)</u> <u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (70h)</u> <u>Atividade Complementar (50h)</u>	800 horas

2º ANO		
A Enfermagem na Produção de Cuidados na Saúde da Mulher e da Criança		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Processo saúde-doença e a Rede de Atenção à Saúde II Produção de Cuidados na Atenção Primária e Secundária à Saúde Produção de Cuidados na Saúde da Mulher e da Criança Produção de Cuidados em saúde mental I Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde II	<u>Módulo tutorial (400h)</u> Tutoria 240h; Conferência 80h; AAD 80h; <u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h) <u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (140h)</u> <u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (70h)</u> <u>Atividade Complementar (50h)</u>	800 horas

Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem II		
Integração Ensino-Trabalho-Cidadania II		

3º ANO A Enfermagem na Produção de Cuidados na Saúde do Adulto e o processo de Envelhecimento		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Produção de Cuidados à Saúde em situações de média complexidade Produção de cuidados na saúde do adulto e do idoso Rede de Cuidados I Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde III Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem III Produção de cuidados em Saúde Mental II Integração Ensino-Trabalho-Cidadania III Seminários Avançados de Trabalho de Conclusão de Curso I	<u>Modulo tutorial</u> (400h) Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h <u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h) <u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h) <u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h) <u>Atividade Complementar</u> (50h)	800 horas

4º ANO A Enfermagem na produção de cuidados na atenção de alta complexidade. Urgências e Emergências		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Produção do Cuidado à Saúde em situações de alta complexidade Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde IV Rede de Cuidados II Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem III Integração Ensino-Trabalho-Cidadania III Seminários Avançados de Trabalho de Conclusão de Curso II	<u>Modulo tutorial</u> (400h) Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h <u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h) <u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h) <u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h) <u>Atividade Complementar</u> (50h)	800 horas

5º ANO O Enfermeiro no mundo do trabalho		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde V Seminários Avançados e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso III	<u>Estágio supervisionado</u>	800 horas

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CARGA HORÁRIA	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL
MÓDULOS	750h	750h	750h	750h	-	3000h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50h	50h	50h	50h	-	200h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	-	-	-	800h	800h
TOTAL						4000h
LIBRAS (OPTATIVA)						40h
TOTAL + LIBRAS						4040h

No ano de 2016, integrou no currículo o módulo de “Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade”, sendo a estrutura curricular, especificamente do 1º ano, reorientada para atender aos pré-requisitos da formação, conforme apresentado a seguir:

1º ANO - 2016 Ser enfermeiro e os determinantes da Saúde do Adulto e do Adolescente para o cotidiano da vida		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Processo saúde-doença, o Trabalho e a Rede de Atenção à Saúde I	<u>Modulo tutorial (400h)</u> Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h	860 horas
Mecanismos fundamentais e Determinantes do Processo Saúde Doença na Adolescência e Vida Adulta	<u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h)	
Fundamentos em saúde mental		
Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde I	<u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (140h)</u>	
Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem I	<u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (70h)</u>	
Produção de Conhecimentos em Saúde e Enfermagem no contexto da Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade	<u>Módulo Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (80h)</u>	
Integração Ensino-Trabalho-Cidadania I	<u>Atividade Complementar (30h)</u>	

2º ANO		
A Enfermagem na Produção de Cuidados na Saúde da Mulher e da Criança		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Processo saúde-doença e a Rede de Atenção à Saúde II Produção de Cuidados na Atenção Primária e Secundária à Saúde Produção de Cuidados na Saúde da Mulher e da Criança Produção de Cuidados em saúde mental II Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde II Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem II Integração Ensino-Trabalho-Cidadania II	<u>Modulo tutorial</u> (400h) Tutoria 240h; Conferência 80h; AAD 80h; <u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h) <u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h) <u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h) <u>Atividade Complementar</u> (50h)	800 horas

3º ANO		
A Enfermagem na Produção de Cuidados na Saúde do Adulto e o processo de Envelhecimento		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Produção de Cuidados à Saúde em situações de média complexidade Produção de cuidados na saúde do adulto e do idoso Rede de Cuidados I Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde III Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem III Produção de cuidados em Saúde Mental III Integração Ensino-Trabalho-Cidadania III Seminários Avançados de Trabalho de Conclusão de Curso I	<u>Modulo tutorial</u> (400h) Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h <u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h) <u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania</u> (140h) <u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u> (70h) <u>Atividade Complementar</u> (50h)	800 horas

4º ANO A Enfermagem na produção de cuidados na atenção de alta complexidade. Clínica cirúrgica		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Produção do Cuidado à Saúde em situações de alta complexidade	<u>Modulo tutorial (400h)</u> Tutoria 240h Conferência 80h AAD 80h	800 horas
Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde IV	<u>Módulo de Prática Profissional</u> Laboratório de Habilidades (60h) Laboratório de Ciências da Saúde (80h)	
Rede de Cuidados II	<u>Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (140h)</u>	
Produção de conhecimentos em Saúde e Enfermagem IV	<u>Eixo de Construção de Conhecimento e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (70h)</u>	
Integração Ensino-Trabalho-Cidadania IV	<u>Atividade Complementar (50h)</u>	
Seminários Avançados de Trabalho de Conclusão de Curso II		

5º ANO O Enfermeiro no mundo do trabalho		
Unidades	Módulos	Carga Horária Total
Organização e gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde V	<u>Estágio supervisionado (820h)</u>	820 horas
Seminários Avançados e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso III		

QUADRO GERAL DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CARGA HORÁRIA	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL
MÓDULOS PRESENCIAIS	680h	680h	680h	680h	-	2720h
MÓDULOS SEMI PRESENCIAIS	150	70	70	70	-	360h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30h	50h	50h	50h	-	180h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	-	-	-	820h	820h
TOTAL						4080h
LIBRAS (OPTATIVA)						40h
TOTAL + LIBRAS						4120h

As unidades curriculares se desenvolvem tendo por base competências e habilidades específicas de cada ano/semestre, as quais conformam as competências gerais do enfermeiro, conforme está apresentado no item 4.3.1.

4.3.1. Competências e habilidades

A formação do enfermeiro deve conferir competências e habilidades para atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento. Para tal, os enfermeiros devem:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos cidadãos, quanto as das suas comunidades, na perspectiva da transformação social;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da atenção à saúde, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho coletivo em saúde;
- Assumir o compromisso ético e político com a formação de recursos humanos para a saúde/enfermagem;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos dos grupos sociais;
- Ser capaz de conhecer as realidades dos perfis clínicos e epidemiológicos, interpretá-las, elaborar projeto de intervenção na perspectiva da transformação dessas realidades, avaliarem as mudanças determinadas pela intervenção e replanejar novas intervenções;
- Coordenar o trabalho de enfermagem;
- Desenvolver os processos: assistir/intervir, gerenciar, investigar e ensinar/aprender, de forma indissociável, nos modelos clínicos epidemiológicos na atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Atuar em diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Atuar em diferentes cenários de prática profissional transformando e consolidando o sistema de saúde na perspectiva de um modelo tecno-assistencial usuário-centrado.
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem com as ações dos demais trabalhadores/profissionais da saúde;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem, regido pelos princípios da Ética;
- Prestar e gerenciar cuidados buscando a resolubilidade dos problemas apresentados, tanto no plano individual, como no plano coletivo;
- Planejar, implantar e participar dos programas de formação e qualificação permanente e contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implantar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais, humanísticos e os valores políticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente do processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas e consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições, em projetos de saúde comprometidos com o bem-estar individual e coletivo;
- Cuidar da própria saúde física e mental, buscando seu bem-estar como cidadão e com enfermeiro;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde e atuar em atividades de políticas e planejamento em saúde.

4.3.1.1 Áreas de Competência do Curso

Foram definidas três áreas de competência para o Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO:

- ✓ Cuidados à saúde
- ✓ Educação e pesquisa
- ✓ Político-gerencial

Os desempenhos requeridos para cada área de competência estão explicitados nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1: Área de competência – Cuidado à Saúde

ÁREA: CUIDADO À SAÚDE	
Desempenhos	
• Promoção da saúde e produção de cuidados, considerando a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas. • Desenvolvimento de uma proposta de cuidado à saúde, segundo as diretrizes de universalidade, integralidade e equidade. • Integração da produção de cuidados à saúde individual em todas as fases da vida e de cuidados às necessidades coletivas de saúde. • Identificação e intervenção nos fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença dos indivíduos e coletividades. • Intervenção no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade dos cuidados de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção. • Prestação de cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pela comunidade, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos. • Desenvolvimento do cuidado à saúde em parceria com os serviços de saúde, com organizações sociais, com as instituições formadoras de profissionais de saúde e com a população. Estruturação de uma rede de produção de cuidados universais, integrados e integrais, comprometida com a equidade, com a justiça e com o controle social. • Desenvolvimento do trabalho em equipe e articulação das práticas de cuidado à saúde individual e coletiva para obter acolhimento, vínculo, responsabilização, maior eficácia e eficiência das ações. • Integração dos cuidados de enfermagem com os cuidados dos demais trabalhadores/profissionais da saúde, considerando a abordagem holística e interdisciplinar. • Ampliação da autonomia e do autocuidado das pessoas, numa perspectiva humanizadora, utilizando uma abordagem educacional construtivista. • Avaliação do cuidado à saúde produzido de modo a contemplar a perspectivas dos diferentes atores envolvidos. Promoção de espaços para discussão e socialização dos resultados obtidos, tendo a universalidade, equidade e integralidade como eixos de reflexão.	

Quadro 2: Área de competência – Educação e Pesquisa

ÁREA: EDUCAÇÃO E PESQUISA	
Desempenhos	
• Realização de atividades educacionais, considerando os conhecimentos, valores e anseios dos usuários, das famílias e das comunidades. • Articulação dos conhecimentos científicos e dos saberes populares na constituição dos planos de cuidados dos indivíduos e das coletividades. • Investimento no seu contínuo processo de aprendizagem e instituição de espaços de educação permanente para os trabalhadores da enfermagem e demais profissionais da saúde, visando à transformação de suas práticas na perspectiva da integralidade da atenção. • Busca autônoma de referenciais, dados e embasamento teórico para subsidiar a produção de cuidados e de gestão e as práticas educacionais e de pesquisa. • Integração das atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e cuidado no cotidiano dos serviços de saúde, com a participação efetiva dos trabalhadores de enfermagem, demais profissionais da saúde e dos usuários, para que a produção de saberes contribua na qualidade da atenção. • Desenvolvimento e participação em pesquisas e outras formas de produção de conhecimento, objetivando a qualidade da atenção à saúde.	

Quadro 3: Área de competência – Político-Gerencial

ÁREA: POLÍTICO-GERENCIAL	
Desempenhos	
• Interferência na dinâmica do trabalho institucional, reconhecendo-se como agente do processo. • Compreensão dos pressupostos, do projeto e dos fatores determinante na operacionalização do Sistema Único de Saúde no contexto dos modos de produção de serviços de saúde no Brasil. • Atuação em diferentes cenários de prática profissional, transformando e consolidando o sistema de saúde, na perspectiva de um modelo tecno-assistencial usuário-centrado. • Estabelecimento de pactos políticos com os atores dos serviços de saúde, das organizações sociais, das instituições formadoras de profissionais de saúde e da população que permitam interagir com a cultura das sociedades e das instituições envolvidas, visando orientar as práticas de cuidado às necessidades sociais e de saúde. • Articulação dos serviços de saúde visando à integralidade, a ampliação da rede de cuidados progressivos e de referência e contra-referência. • Desenvolvimento e ampliação da capacidade de planejar, executar e avaliar ações de forma coletiva e pactuada, que possibilite o desenvolvimento institucional e a aprendizagem dos atores. • Desenvolvimento de capacidade de tomada de decisões de forma coletiva e pactuada, garantindo a governabilidade e qualidade da gerência dos planos de intervenção no processo saúde-doença-atenção das pessoas, famílias e comunidades. • Articulação de estratégias e ações, considerando a responsabilização, a viabilidade político-econômica, as vulnerabilidades, os recursos e a potência para imprimir uma trajetória descentralizadora, criativa, transformadora e acumuladora de força política e de aliados. • Coordenação e gerenciamento do trabalho de enfermagem, regidos pelos princípios éticos e bioéticos. • Participação na composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde, além dos movimentos sociais da área da saúde comprometidos com o bem-estar individual e coletivo e com os valores políticos da enfermagem.	

4.3.1.2 Competências transversais e competências específicas por ano/semestre.

Com base nas áreas de competência apresentadas, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem prevê a construção de competências transversais e específicas para cada semestre/ano. As competências transversais perpassam toda a formação e independem do recorte temático do semestre/ano. Já as competências específicas se relacionam ao enfoque do semestre/ano.

As dimensões cognitivas, psicomotoras e afetivas que compõem as competências transversais construídas ao longo do processo de formação, são:

- ✓ Atuar no processo de aprendizagem de forma ativa, autônoma e criativa, convivendo, partilhando saberes e contribuindo para o crescimento individual e do grupo (tutorial);
- ✓ Desenvolver pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e base de dados;
- ✓ Realizar busca bibliográfica em acervo e pesquisa em base de dados eletrônica (incluindo o acesso a bases de periódicos indexados relevantes na área da saúde e o acesso virtual ao Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB UNIFESO “Minha Biblioteca” e à Rede Informática de Medicina Avançada - RIMA);
- ✓ Processar e editar textos;
- ✓ Acessar e navegar na internet;

- ✓ Relacionar saúde com seus determinantes – alimentação, moradia, transporte, renda, educação, lazer, acesso a bens e serviços;
- ✓ Comparar os pressupostos e o projeto do SUS com os modos de produção de serviços de saúde no Brasil (modelo hegemônico neoliberal);
- ✓ Reconhecer os aspectos morfofuncionais de normalidade dos sistemas cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, neurológico, endócrino, geniturinário, hematopoiético e músculoesqueléticoarticular;
- ✓ Realizar consulta de enfermagem, considerando as dimensões técnicas (anamnese e exame físico), éticas e humanísticas (acolhimento, vínculo, sigilo e responsabilização);
- ✓ Realizar técnicas de semiologia e semiotécnica para desenvolvimento dos atributos psicomotores (Habilidades);
- ✓ Realizar atividades educativas participativas e contextualizadas, considerando os determinantes de saúde e a Educação Ambiental em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, étnico-raciais e éticos.

As competências específicas dos anos/semestres detalhadas nas suas dimensões cognitivas, psicomotoras e afetivas estão apresentadas no Apêndice III, referentes ao currículo anualizado.

4.3.1.3 A construção de competência coletiva

Outro referencial do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO é a concepção de “competência coletiva”. Essa ideia está atrelada à proposta de trabalho em equipe. A relação dos profissionais nas equipes de saúde é classificada por Gomes *et al.* (2005) como essencial para eficácia do trabalho em saúde, à medida que existam pontos de confluência e suas interfaces sejam valorizadas.

O trabalho dos diferentes profissionais deve ser orquestrado, de forma a apresentar coerência interna. A orquestração ocorreria tendo a relação com o usuário como condutora das ações. A partir do contato com ele, fundamentado no acolhimento, vínculo e escuta, o ritmo e arranjo das práticas devem ser definidos. É nessa relação entre sujeitos – com usuários e com outros trabalhadores – que se determinam quais profissionais vão atuar e quais serão a amplitude, a sequência e a intensidade de suas participações.

Sendo assim, além da seleção de cenários diversificados de aprendizagem, buscamos articular o trabalho dos estudantes do Curso de Enfermagem com estudantes de outras profissões da saúde. Essa proposta se baseia na concepção de que a formação integrada é potencializadora do trabalho em equipe.

A competência coletiva não é um ato somatório das competências individuais e corporativas; portanto, precisa ser compreendida na perspectiva de vir a ser uma nova síntese de possibilidades e potencialidades para atenção integral à saúde, muito mais do que as disputas corporativas ou territoriais do cuidado podem assegurar.

4.3.2. Organização das atividades acadêmicas

A organização das atividades acadêmicas no Curso de Graduação em Enfermagem tem por base dois módulos – o tutorial e o de prática profissional. Os módulos constituem e abrigam diversos espaços de construção do conhecimento. Quando falamos em espaços de construção do conhecimento, estamos nos referindo às atividades, às estratégias e aos cenários que se constituem em oportunidades de aprendizagem para estudantes e professores.

Na organização das atividades acadêmicas, na proposta do currículo integrado no Curso de Enfermagem, diversos espaços de construção de conhecimento são identificados. Esses espaços no módulo tutorial são: As *sessões tutoriais*, a Atividade AutoDirigida (AAD) e as *conferências*. No módulo de prática profissional, os espaços de construção de conhecimento se configuram em *instrutorias nos Laboratórios das Ciências da Saúde* (LCS) e no *Laboratório de Habilidades* (LH), além das atividades de *Integração Ensino-Trabalho-Cidadania* (IETC), as atividades semipresenciais de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma *Moodle* e as atividades complementares.

Os espaços de construção do conhecimento se articulam e são organizados nos anos/períodos a partir das semanas-padrão, sendo identificado abaixo o currículo anualizado no 1º, 2º, 3º e 4º anos, sendo o último ano em construção. O semestral em processo de finalização, consta no Apêndice IV.

1º ANO					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
LCS (19h – 22h)	AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	Conferência (19h -20:30) LH (20:30 – 22h)	IETC (19h – 22h)	AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	AVA (8h -12h)
2º ANO					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	LCS (19h – 22h)	IETC (19h – 22h)	AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	Conferência (19h -20:30) LH (20:30 – 22h)	AVA (8h -10h)
3º ANO					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
LCS (19h – 22h)	AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	LH (19h -20:30) Conferência (20:30 – 22h)	IETC (19h – 22h)	AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	AVA (8h -10h)
4º ANO					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	LCS (19h – 22h)	IETC (19h – 22h)	AAD (18h- 19h) Tutoria (19h – 22h)	LH (20:30 – 22h) Conferência (19h -20:30)	AVA (8h -10h)

4.3.2.1 O módulo tutorial¹⁰

O módulo tutorial, constituído por sessões tutoriais, atividade autodirigida, conferências e portfólio se baseia no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a partir da teoria da aprendizagem significativa (AUSUBEL *et al.*, 1980). Assim, a aprendizagem significativa requer do aprendiz uma postura pró-ativa que favoreça o estabelecimento de relações entre o novo e os elementos já presentes na sua estrutura cognoscitiva.

O trabalho no módulo tutorial considera a abordagem construtivista, cuja ideia central é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio. A pedagogia construtivista tem como premissa fundamental a ideia de que o indivíduo é agente ativo do seu próprio conhecimento, constrói significados e define o seu sentido e representação da realidade de acordo com as suas experiências e vivências em diferentes contextos (STRUCHINER e GIANNELLA, 2005).

A transferência unidirecional e fragmentada de informações e a memorização são substituídas pela construção e significação de saberes a partir do confronto com situações reais ou simuladas. O estímulo ao desenvolvimento do aprender a aprender acontece a partir da espiral construtivista.

A sessão tutorial caracteriza-se pelo trabalho em pequeno grupo de 10 a 12 estudantes e um professor facilitador (o tutor). O tutor faz a mediação do processo de ensino-aprendizagem. Ao facilitar esse processo, ele fica atento ao desenvolvimento de capacidades dos estudantes, considerando-se as competências esperadas.

Nas sessões tutoriais, a construção do conhecimento é deflagrada a partir de situações-problema que suscitam a construção das competências desejadas e a abordagem no nível de complexidade de cada período/ano atendendo aos diversos ciclos da vida para a formação generalista. Essas situações podem ser simuladas, construídas por um grupo de docentes, que acompanham, avaliam e implementam o currículo do Curso.

As sessões tutoriais ocorrem em salas com infraestrutura adequada ao exercício das atividades que ali são desenvolvidas. Para atender a este cenário de ensino-aprendizagem a dimensão, a limpeza, a iluminação, a acústica, a ventilação e estado de conservação se mantêm conforme as necessidades prementes ao desempenho do trabalho. Compõem-se de mesas com cadeiras, onde docentes e estudantes se acomodam em círculo para discussão e diálogo com a finalidade de alcançarem as competências inerentes à proposta curricular.

¹⁰. Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.4 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

Na elaboração de uma narrativa da prática, também configurada como situação-problema, o grupo de estudantes constrói individual ou coletivamente o relato de uma situação vivida em um dos cenários de integração ensino-trabalho-cidadania em que estão atuando. A narrativa estimula a curiosidade dos estudantes que avaliarão a sua relevância e sua pertinência em relação às necessidades de aprendizagem do grupo. Através do debate, mediado pelo tutor, o próprio grupo busca um consenso, optando por uma narrativa considerada mais significativa e mobilizadora para o estudo. A partir de então, iniciam-se os movimentos de identificação dos problemas e de formulação de possíveis hipóteses explicativas.

Cada situação-problema ou narrativa da prática leva, em média, três sessões tutoriais para abertura, processamento e fechamento. As sessões de tutoria acontecem em dois momentos semanais, com três horas de duração cada uma. No Curso de Enfermagem, a cada período semestral, são trabalhadas oito situações-problemas e uma narrativa da prática, sendo no currículo anualizado, trabalhadas 16 situações-problemas e duas narrativas de prática, minimamente.

A partir do processamento das situações-problema e das narrativas da prática, o processo ensino-aprendizagem vai se constituindo no movimento em espiral, o qual compreende sete passos: O primeiro é a leitura individual e coletiva da situação-problema, O segundo passo com identificação dos termos desconhecidos (TD), O terceiro passo ocorre à discussão e *brainstorm* do(s) problema(s), a partir das vivências e conhecimentos prévios dos estudantes. O quarto é a formulação de hipóteses explicativas. O quinto é a elaboração de questões de aprendizagem. O sexto é a busca de novas informações. O sétimo e último passo é a construção de novos significados e a avaliação do processo.

A partir da reflexão sobre uma dada situação, real ou simulada, o trabalho do grupo permite que todos expressem seus saberes prévios, buscando identificar de que problemas tratam as situações relativas ao cuidado à saúde individual e coletiva. Os movimentos de identificação do problema e de formulação de possíveis hipóteses são favorecidos pela explicitação de ideias, associações iniciais e vivências; de percepções, sentimento e valores; contextos biológicos e sociais que fundamentam as possíveis explicações até a formulação de hipóteses.

Após o levantamento das diferentes percepções sobre o problema, o grupo formula explicações e hipóteses que serão a base para elaboração de questões de aprendizagem direcionadas a checar e/ou fundamentar as explicações formuladas. As questões de aprendizagem orientam a busca de novas informações, embora possam ser produzidas ao longo de todo o trabalho. O grupo seleciona as questões consideradas fundamentais para que todos estudem e, que serão objetos de discussão da próxima sessão tutorial. Preferência é dada à formulação de perguntas que requeiram análise ou avaliação, ou seja, questões que buscam correlação e que possibilitam a construção de associações entre a situação e a realidade.

A busca por novas informações é realizada pelos estudantes da forma e onde considerarem mais adequada. O Curso oferece um conjunto de referências bibliográficas disponíveis como acervo, na forma de livros, revistas científicas e acervo *online*. O acesso aos bancos de dados e bases de publicações indexadas também é estimulado.

A sessão tutorial se articula com outros espaços de construção do conhecimento, que serão discutidos adiante, como a atividade autodirigida, conferências e as instrutorias. Os estudantes têm períodos reservados durante a semana, considerados espaços para o estudo autodirigido, nos quais podem dedicar-se à busca de novas informações. Além desse espaço, atividades programadas e orientadas por professores-instrutores nos laboratórios de ciências da saúde e nos laboratórios de habilidade, também são fontes para busca de novas informações.

A busca e a discussão dessas novas informações, orientadas pelas questões de aprendizagem, permitem a teorização e a construção de novos significados para melhor compreender os problemas das situações processadas. Essas novas informações trazidas são analisadas criticamente pelo grupo no que se refere à natureza, à relevância e às fontes. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações e experiências consideradas válidas. A articulação entre esses novos saberes e a situação-problema que os desencadeou possibilita contextualizar e transpor novas capacidades para outras situações da realidade.

A avaliação da sessão tutorial é feita rotineiramente. O foco da avaliação é o aprendizado do grupo. Além da autoavaliação e da avaliação entre pares, tutores e estudantes avaliam-se mutuamente, no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e o trabalho do grupo.

A atividade autodirigida (AAD) refere-se aos momentos de estudo independente, caracterizado por um espaço de construção do conhecimento, contextualizado no módulo tutorial. A busca de novas informações e a construção de novos conhecimentos ocorre de forma autônoma e tem como elemento norteador as questões de aprendizagem elaboradas pelo grupo na abertura e processamento de uma situação problema ou narrativa da prática. Nesse espaço, o estudante efetua suas buscas por novas informações por meio de livros, periódicos, manuais, pesquisa em base de dados, entrevistas, entre outras fontes.

Dois ambientes institucionais dão suporte à AAD: O Centro de Capacitação em Base de Dados (CCBD) e a Biblioteca.

O Centro de Ciências e Base de Dados¹¹ (CCBD) está ambientado em uma sala com computadores, todos com acesso à *internet*, *wifi*, com atualização de equipamentos e *softwares* devidamente atualizados. Os estudantes são capacitados para acessar os principais *sites* de busca de informação científica na área da saúde e os Sistemas Nacionais de Informação do Ministério da Saúde e desenvolvem suas atividades sob a supervisão de um professor instrutor. O ambiente está também disponível para consultas livres, nos turnos destinados às Atividades AutoDirigidas (AAD), mediante agendamento prévio. Além deste espaço, há estruturas de laboratórios de informática em suas diversas unidades acadêmicas, totalizando no Campus Sede 05 laboratórios de informática. Estes são disponibilizados para utilização diariamente pelos estudantes do Curso. Os estudantes encontram na biblioteca do UNIFESO uma série de recursos educacionais, tais como livros, periódicos, artigos adquiridos via base de dados, locais e remotas, e, material audiovisual. A consulta é via de regra, orientada por bibliotecários.

O UNIFESO possui o *Pergamum* como o Sistema Integrado de Bibliotecas e é formado pela Biblioteca Central, no Campus Sede, onde se concentra o acervo destinado ao curso de Enfermagem, e por mais quatro unidades setoriais nos demais *Campi*. Com o objetivo central de auxiliar aos estudantes, professores, pesquisadores, funcionários e usuários externos em suas pesquisas acadêmicas, as bibliotecas disponibilizam ao corpo acadêmico uma sala de armários para a guarda de pertences individuais, salas de vídeo, cabines de estudo para pequenos grupos, sala de pesquisa informatizada, rede wireless na biblioteca central com livre acesso e salão de acervo.

O funcionamento da Biblioteca Central é de segunda a sexta-feira no horário de 08h às 22h30 (sem interrupção) e aos sábados de 08h às 12 horas e a biblioteca do HCTCO, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (das 12h às 13h – almoço). O setor de Periódicos funciona durante a semana, de 09h às 22 h e aos sábados, de 08h às 12 horas.

O UNIFESO também conta com a biblioteca digital Minha Biblioteca, que conta com mais de quatro mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, possibilitando aos seus estudantes, professores e funcionários maior disponibilidade, mobilidade, acessibilidade e modernidade no que respeita à pesquisa e ao aprendizado. O link de acesso à biblioteca digital e seus acervos podem ser consultados em <http://bibonline.feso.br/biblioteca/>.

A indicação de aquisição para o acervo do curso¹² – bibliografia básica e complementar (Apêndice IV), periódicos especializados, sob a forma impressa ou multimídia – observa a proposta pedagógica sendo submetida à apreciação do NDE, Colegiado e Coordenação do Curso.

¹¹. Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.5 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

¹². Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.6, 3.7 e 3.8 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

É disponibilizada aos estudantes a bibliografia básica de modo a contemplar os cenários de ensino e aprendizagem, em uma proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas, das 80 vagas anuais oferecidas, sendo o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio do UNIFESO.

A biblioteca central atende ao Curso de Enfermagem com periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual ou impressa. Tem como bases de dados a EBSCO e a RIMA, que englobam diversas áreas do conhecimento, com ampla coleção de periódicos científicos internacionais; ainda a base de dados de acesso livre, a SCIELO, que representa uma biblioteca eletrônica que disponibiliza uma gama selecionada de artigos brasileiros.

As conferências são atividades programadas semanalmente. Elas têm a duração de uma a duas horas e podem se constituírem em aulas expositivas, filmes, mesas de debate etc. Ocorrem em salas de aulas¹³, amplas, com carteiras individuais que acomodam a turma dos estudantes. Possui mesa e cadeira para apoio ao docente. Estão disponíveis recursos audiovisuais e quadro branco. Cada ano/período possui reservada uma sala de aula ao longo do tempo letivo. A limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e acessibilidade são adequadas para o desempenho das atividades que são previstas. Os temas sempre são articulados com as competências do ano e com a situação-problema que está sendo processada na semana. O coordenador do ano seleciona e articula as temáticas e os conferencistas. Os conferencistas ou debatedores são professores da própria instituição ou convidados, especialistas ou estudiosos da temática a ser abordada.

O espaço da conferência acontece sob uma abordagem expositiva e dialogada. Estudantes e conferencistas discutem a temática proposta a partir de uma apresentação expositiva. Como esses estudantes estão vivenciando a construção de novos significados para aquela temática nas sessões tutoriais e nas atividades autodirigidas, a pedagogia da transmissão se torna significativa para o grupo, que manifesta dúvidas e reflexões. É um encontro da construção dos grupos com os saberes do conferencista.

As conferências têm se caracterizado como mais um espaço de construção do conhecimento e articulação desses com as competências.

O **Portfólio** pela definição de Dey e Fenty (1997) se constitui numa compilação de vários trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária do estudante, juntamente com ensaios auto-reflexivos escritos especialmente para o portfólio. Segundo os autores, os trabalhos são usados para demonstrar habilidades

¹³. Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.4 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

específicas, competências e valores que sejam consistentes com as metas e os objetivos do programa e da universidade.

A partir dessas concepções, o portfólio do Curso de Enfermagem prevê o enfoque na sistematização dos conteúdos, na construção das competências e na reflexão dos processos de aprendizagem. Para tal, foram definidas quatro dimensões que compõem o portfólio do estudante de Enfermagem: *Trajetória, Situações-Problema, Narrativas da Prática e Integração Ensino-Trabalho-Cidadania*.

Na dimensão “Trajetória”, os estudantes produzem relatos auto-reflexivos sobre sua vida antes e após o ingresso no Curso de Enfermagem. O estudante pode abordar sua história familiar, social, escolar e profissional (caso já trabalhe ou tenha trabalhado). Essa dimensão contempla, ainda, o processo de socialização e integração na vida universitária e aborda o crescimento individual, as facilidades e dificuldades experimentadas no processo de aprendizagem.

A cada ano, o estudante vai acrescentando novos relatos da sua trajetória acadêmica e do seu processo de formação profissional. Anexando produções, como artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos, fotos de atividades acadêmicas e outras coerentes à sua formação.

As dimensões “Situação-problema” e “Narrativa da prática” se compõem da coletânea das situações-problema e narrativas da prática processadas. Para cada uma delas, o estudante inclui as questões de aprendizagem formuladas, as anotações feitas durante o processamento.

Na dimensão “Integração Ensino-Trabalho-Cidadania” são anexados relatórios parciais e finais das atividades realizadas em cenários de prática. Além disso, o estudante pode inserir os planos de cuidado e de intervenção realizados, além de registro de atividades educativas, fotos e materiais produzidos na interação com os serviços e com a comunidade.

Sendo assim, os portfólios no Curso de Enfermagem se propõem a integrar conteúdos e reflexão, como descreve Sá-Chaves (2000): Os portfólios têm uma função simultaneamente estruturante, organizadora da coerência e uma função reveladora, desocultadora e estimulante nos processos de desenvolvimento pessoal e profissional.

4.3.2.2 O módulo de prática profissional¹⁴

O módulo de prática profissional, constituído pelas instrutorias nos Laboratórios de Ciências da Saúde, no Laboratório de Habilidades e pelas atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania, se baseia no desenvolvimento das competências para a atuação profissional.

A instrutoria nos Laboratórios de Ciências da Saúde (LCS) acontece semanalmente, envolvendo o instrutor e pequenos grupos de estudantes. No curso, os cenários de aprendizagem ligados às instrutorias são os laboratórios de anatomia, fisiologia, bioquímica, biofísica, histologia, biologia molecular, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia. As atividades nesses laboratórios são de cunho experimental e explicativo e são facilitadas por professores, chamados instrutores. Os instrutores são especialistas nas respectivas áreas das ciências básicas para qual desenvolvem as atividades.

As atividades programadas guardam relação com a situação-problema que está sendo processada na semana. Dada essa necessidade de articulação das instrutorias com a situação-problema, para que a aprendizagem seja significativa em todos os espaços de construção do conhecimento, o coordenador do ano articula essas atividades e a atuação de cada instrutor nos seus laboratórios.

O espaço de construção do conhecimento, representado pelas instrutorias nos LCS, permeia todo o currículo, atendendo a complexidade crescente das competências requeridas a cada ano. Essa organização curricular reflete a ideia de que as ciências básicas são saberes constituintes da competência profissional a ser construída. Retornar aos laboratórios em todos os anos para atividades contextualizadas a partir de construções do conhecimento cada vez mais complexas é proposta curricular do Curso, fazendo mais sentido para os estudantes e favorecendo uma aprendizagem significativa.

Dentre os Laboratórios de Ciências da Saúde destacam-se o Laboratório Morfofuncional (LMF) e os Laboratórios Multidisciplinares (LM).

O LMF está ambientado em uma estrutura física com mesas e assentos, mantendo disponíveis para os estudantes, peças de anatomia humana, microscópios, fotomicrografias, painéis, atlas, lâminas, computadores alimentados com programas específicos que contemplam o estudo das células, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, atendendo às necessidades da aprendizagem. As atividades são orientadas por docentes-instrutores e monitores vinculados

¹⁴ Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.19 e 3.20 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

ao LMF. Há disponibilidade também para a utilização nos turnos destinados às atividades autogeridas, tendo como facilitadores monitores.

Segue abaixo a descrição dos respectivos laboratórios:

Laboratório de Anatomia Humana- Campus Sede

Área total (em m²): 243m². Estruturado com 4 salas conjugadas, sendo uma sala de apoio acadêmico-administrativo, uma sala para exposição teórico-prática, uma sala de preparo de peças, e o salão com cubas em alvenaria para armazenamento de peças naturais. Este espaço atende a todos os cursos da área de saúde. São mobiliados com bancadas em granito, pia, prateleiras, computador, banquetas.

Laboratório de Biologia Molecular- Campus Sede

Área total (em m²): 21,20m². Apresenta duas salas separadas, sendo uma reservada para extração de material genético e uma para preparo e execução das reações. Possuem bancadas em granito, armários, pias, banquetas, prateleiras, computador, sistema de ar condicionado, termociclador, geladeira duplex, banho-maria, banho seco, balança, agitador tipo vórtex, cubas de eletroforese, fonte de eletroforese, centrífugas, micro-ondas, fotodocumentador.

Sala de Videomicroscopia- Campus Sede

Área total (em m²): 41,60m². Sala mobiliada com bancadas em madeira e cadeiras e equipada com microscópio acoplado a uma televisão. Os Laboratórios funcionam de 8:00 h às 12:00 h, 14:00 às 17:00 e 18:00 às 22:10 h no Campus Quinta do Paraíso. No Campus Sede os horários são os mesmos. O acesso aos Laboratórios se dá por escadas e rampas.

Os LM permitem a realização de atividades que integrem teoria e prática, oferecendo ao estudante recursos didáticos adequados à formação de profissionais de saúde. Em qualquer de seus espaços é possível o desenvolvimento de atividades práticas de diagnósticos laboratoriais e de imagem, pesquisas aplicadas nas áreas de anatomopatologia, biofísica, bioquímica, biologia molecular, microbiologia, genética e fisiologia. A utilização destes laboratórios pelos estudantes pode ocorrer, quer em atividades programadas, quer autogeridas, tendo o apoio de docentes (instrutores e consultores), técnicos, além de monitores previamente formados.

O Laboratório de Habilidades (LH) – Campus Sede

Área total de 150 m². Possui um total de 10 salas de instrutorias, com acervo de materiais (insumos) para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras descritas na matriz de competências do currículo (Apêndice IV e V) e manequins para atender a simulação de procedimentos que serão realizados pelos estudantes. É um espaço

de construção do conhecimento com atividades práticas simuladas semanais. Nesse cenário encontram-se professores, cuja formação é na área de enfermagem, instrutores de pequenos grupos de estudantes. O objetivo é o desenvolvimento de habilidades articuladas às situações-problemas processadas e às demandas das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania. Essas habilidades estão na área da comunicação e das destrezas manuais e sensitivas.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento das habilidades não se faz de forma isolada. Ele está contextualizado na lógica da construção das competências. Portanto, as técnicas desenvolvidas nesse laboratório exigem um embasamento cognitivo do estudante.

O espaço do laboratório de habilidades no UNIFESO se constitui em uma área de convivência equipada com televisão, videocassete e aparelho de DVD, além de salas para entrevista equipadas com câmeras de filmagem. Esse laboratório dispõe, ainda, de oito salas com manequins técnicos, simuladores e outros utensílios, dispositivos e materiais necessários ao desenvolvimento de diversas habilidades profissionais da área da saúde.

As atividades realizadas no LH incluem desenvolvimento de técnicas de entrevista, anamnese e exame físico, além do uso de alguns instrumentos da propedêutica. Outras técnicas também são desenvolvidas pelos estudantes, como administração de medicamentos por diferentes vias, técnicas de higiene e conforto, curativos e imobilizações, cateterismos, manobras de reanimação cardiopulmonar, entre outras.

Cabe ressaltar que essas habilidades são desenvolvidas com crescimento na complexidade dos anos e articuladas com os outros espaços de construção do conhecimento. Assim como as instrutorias nos laboratórios de Ciências da Saúde, as habilidades a serem desenvolvidas nos anos são programadas de forma integrada com as situações-problema e com os cenários de prática.

O LH, como espaço de construção do conhecimento, tem se mostrado um cenário rico no desenvolvimento da segurança dos estudantes para atividades que agreguem capacidades psicomotoras. E, além disso, se configura uma abordagem ética no desenvolvimento de práticas profissionais.

As atividades de **Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC)**¹⁵ acontecem uma vez por semana. Elas representam a inserção dos estudantes em cenários diversificados com o objetivo de articular o aprendizado com

¹⁵. Corresponde à dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.28 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

intervenções de impacto positivo no mundo do trabalho e na saúde de indivíduos e coletividades, a partir da lógica das demandas dos serviços e da construção de competências do ano.

Os estudantes do primeiro ano atuam em escolas públicas (Municipais e Estaduais), empresas privadas e ações comunitárias, assegurando o desenvolvimento de competências na Saúde do Adolescente e na Saúde do Adulto Trabalhador.

No segundo ano, os estudantes atuam nas Unidades Básicas e Secundárias de Saúde, no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), a fim de proporcionar o desenvolvimento de competências na Saúde da Mulher e da Criança.

Para o terceiro ano, a proposta de inserção inclui atividades em Unidades Básicas de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis no Departamento de Higiene e Saúde Coletiva (Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Sanitária), Instituições de Longa Permanência além do HCTCO para o desenvolvimento de competências na Saúde do Adulto e o Processo de Envelhecimento, no contexto da Vigilância em Saúde e da Média Complexidade.

Para o quarto ano será desenvolvido competências em cenários de atividades práticas relacionados à produção de cuidado na Atenção de Alta Complexidade (Urgências e Emergências) no HCTCO e Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

No quinto ano o Estágio Curricular de final de Curso, está previsto ser desenvolvido de maneira diversificada, em que os estudantes serão inseridos nos serviços que integram os níveis de atenção à saúde e complexidade de cuidados.

A proposta é que os espaços de construção do conhecimento e produção de cuidados a saúde, considerados pela IETC no decorrer do currículo, sejam revisitados pelos estudantes sendo acompanhados por docentes e profissionais (Preceptores) da Rede de Atenção à Saúde do Município e entorno.

Cabe ressaltar que a inserção hospitalar ocorre predominantemente no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), Hospital de Ensino do UNIFESO, responsável por grande parte da atenção à saúde nos níveis secundário e terciário no Município, único hospital local conveniado com o SUS que atende emergência. Sua participação na formação do estudante de enfermagem começa a partir do segundo ano.

Nesse sentido as atividades de IETC buscam se alinhar com a estratégia de educação permanente. Isso porque a educação permanente possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na área da saúde e o desenvolvimento das instituições. Além disso, ela reforça a relação das ações de formação com a gestão

do sistema e dos serviços, com o trabalho da atenção à saúde e com o controle social. A possibilidade de transformar as práticas profissionais existe, porque perguntas e respostas são construídas a partir da reflexão de trabalhadores e estudantes sobre o trabalho que realizam ou para o qual se preparam.

A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. A proposta da educação permanente parte de um desafio central, coerente com os propósitos da integração ensino-trabalho-cidadania: a formação e o desenvolvimento devem ocorrer de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar em todos os locais, envolvendo vários saberes.

O cotidiano de ensino-aprendizagem, baseado em problemas complexos, articulam o módulo tutorial e o módulo de prática profissional fundamentados no princípio da integralidade para a construção do currículo.

As atividades da IETC desenvolvidas no Curso de Enfermagem serão apresentadas no apêndice V, dos anos implantados e em implantação. Os demais anos estão em construção.

O HCTCO, hospital de ensino configura-se em importante cenário para atividades práticas relacionadas à Integração Ensino, Trabalho Cidadania. Possui diversidade de serviços prestados à população locorregional. Em relação aos serviços de emergência desde a implantação no município da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o HCTCO passou a ser referência para atendimentos cirúrgicos traumáticos e não traumáticos e para aqueles casos em que a retaguarda de maior complexidade, com fluxo e mecanismos de transferência claros, mediados pela Central de Regulação, se façam necessários e previstos no Plano Operativo Anual (POA).

Quanto à infraestrutura, o HCTCO é composto por 156 leitos, sendo 137 destinados ao SUS e 19 a convênios e particulares. Contempla os seguintes serviços: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica Cardiologia, Pneumologia, Ortopedia, Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Bucomaxilo, Unidade Intermediária Neonatal e Centro de Tratamento Intensivo de Adultos, Ambulatórios gerais e especializados em Cardiologia, Cirurgia Geral, Dermatologia, Endocrinologia Gastroenterologia, Hematologia, Mastologia, Nefrologia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Psiquiatria, Reumatologia, Urologia, Cardiologia Infantil, Cirurgia Torácica, Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia Pediátrica, Neurologia Infantil, Neurocirurgia, Bucomaxilo, Cirurgia Plástica, Genética, Ginecologia Especializada Planejamento Familiar, Climatério, Adolescente, Patologia Cervical), Ginecologia Geral Obstetrícia (pré-natal), Pediatria Geral, Clínica Médica, Nutrição Fonoaudiologia, Enfermagem Cardiológica, Enfermagem em Nefrologia, Psicoterapia.

O HCTCO realiza procedimentos de alta complexidade em Neurocirurgia, Ortopedia, Bucomaxilo, Terapia Renal Substitutiva e, no momento, busca o credenciamento em Cirurgia Vascular e Gestação de Alto Risco. Equipes especializadas multiprofissionais compõem a estrutura hospitalar que inclui: Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Clínica de Insuficiência Cardíaca (CLIC), Núcleo de Vigilância Hospitalar, Supervisão Geral, Unidade Transfusional. O HCTCO conta com o suporte clínico de Farmácia, Serviço de Nutrição e Serviço Social. Essa complexa rede de serviços especializados é apoiada por serviços diagnósticos e administrativos. O apoio diagnóstico inclui: Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Broncoscopia, Colonoscopia, Ecocardiograma, Ecodoppler de membros, Endoscopia Digestiva Alta, Espirometria, Raios X, Ressonância Magnética, Retossigmoidoscopia, Teste Ergométrico, Tomografia computadorizada, Ultrassonografia. O Núcleo de Vigilância Hospitalar (NVH) compõe os serviços administrativos.

Do primeiro ao quarto ano, a partir das atividades práticas da IETC, os estudantes desenvolvem linhas do cuidado de acordo com as competências específicas de cada ano, tendo como princípios norteadores o acolhimento, o vínculo e a responsabilização pelo atendimento mais ampliado das necessidades de vida do indivíduo e família, facilitando o itinerário terapêutico na rede de atenção à saúde e social.

A linha do cuidado é a imagem pensada para expressar os fluxos assistenciais seguros e garantidos ao usuário, no sentido de atender as suas necessidades de saúde. É como se ela desenhasse o itinerário que o usuário faz por dentro de uma rede de saúde, incluindo seguimentos não necessariamente inseridos no sistema de saúde, mas que participam de alguma forma da rede, tal como: entidades comunitárias e de assistência social. (FRANCO, 2003)

4.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA¹⁶

Com as transformações advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), reconhecidas como recursos didáticos e pedagógicos visam a otimizar a relação entre docentes e estudantes na medida em que este novo cenário torna viável um repensar sobre nossa prática educacional proporcionando uma nova interatividade no cotidiano do ensino de Enfermagem no que se refere à produção de conhecimentos, estimulando a aprendizagem colaborativa na dimensão social, cultural, crítico, reflexivo, ética e autônoma para a formação técnico-científica.

No Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, a partir do segundo semestre de 2012, iniciou a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a plataforma MOODLE (*Modular*

¹⁶. Corresponde à Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.18 e 1.19 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância”. (BRASIL, 2016)

Object Oriented Dynamic Learning Environment), por ser um *software* livre, permite a interação, participação e cooperação dos estudantes. É o cenário em que o curso desenvolve o Eixo de Construção e Produção do Conhecimento, compondo atividade semipresencial curricular, representada por 20% da carga horária total do Curso, conforme Portaria 4.059/2004.

Cada estudante matriculado no ano recebe uma senha individual para acesso ao AVA, onde são organizados grupos de estudantes mediados por um tutor que à distância propõe, acompanha e incentiva a realização das atividades previstas no Apêndice VI. Essas são desenvolvidas a partir de *chats online*, fóruns e discussões. Mensalmente são organizadas atividades presenciais para a avaliação e reflexão das atividades junto aos tutores responsáveis.

Cabe ressaltar que a partir do ano de 2015, o UNIFESO, criou o Núcleo de Educação a distância (NUED), o qual oferece o suporte aos docentes e discentes do curso quanto à implementação de novas tecnologias e ferramentas nos processos de formação dos profissionais de saúde. Tal núcleo vem a somar as atividades do curso, promovendo capacitações e discussões sobre a adequação dos conteúdos do eixo de construção do conhecimento as ferramentas disponíveis no AVA.

4.5. O papel dos estudantes

Em concordância com a proposta pedagógica fundamentada nas metodologias ativas de ensino- aprendizagem, espera-se do estudante a adoção de uma postura crítica e reflexiva em relação à própria formação, baseada nos seguintes elementos:

- ✓ Atuação pautada nos princípios e valores da ética e da bioética, tendo em vista a relação com seus pares — profissionais de saúde — e com os usuários e seus familiares.
- ✓ Interesse perene por aprender — ao longo de toda a vida profissional —, com autonomia e iniciativa para a construção de novos saberes;
- ✓ Busca pela compreensão dos processos relacionados ao adoecimento das pessoas, tendo em vista o exercício da profissão;
- ✓ Desenvolvimento de trabalho em pequenos grupos, capacitando-se para desempenhar seu saber-fazer e saber-ser na perspectiva do pertencimento à equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de pontos de vista;
- ✓ Participação efetiva nos debates democráticos e nos processos decisórios que digam respeito aos interesses da coletividade, especialmente no âmbito da consolidação do SUS.

4.6. O papel dos docentes

Os profissionais envolvidos na execução das atividades relacionadas aos processos ensino-aprendizagem dos estudantes incluem:

- ✓ *Coordenação de Ano* – promove o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e é responsável pela equipe de tutores e instrutores do ano.
- ✓ *Tutor* – professor facilitador/orientador do processo ensino-aprendizagem e participe na sessão tutorial.
- ✓ *Facilitador de Educação Permanente* – professores responsáveis pelos processos de educação permanente, relacionados aos respectivos cenários de produção de conhecimentos dos anos, particularmente às questões advindas das sessões tutoriais.
- ✓ *Instrutor* – docente responsável pelo desenvolvimento de atividades práticas no laboratório de habilidades, nos laboratórios de ciências da saúde e outros cenários de prática profissional.
- ✓ *Supervisor de IETC* – docente responsável pelo planejamento, execução e supervisão das atividades de IETC específicas de um determinado ano.
- ✓ *Preceptores dos Serviços de Saúde* – são profissionais que atuam na Atenção Básica, nas Unidades Secundárias e no HCTCO, prioritariamente enfermeiros, podendo, também, contribuir com a formação dos estudantes profissionais de outras áreas, como: médicos, cirurgiões-dentistas, auxiliares/técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, nutricionistas e outros.

Em concordância ao anteriormente exposto, os docentes e preceptores envolvidos devem atuar como facilitadores dos processos ensino-aprendizagem, respeitando a autonomia do educando.

Para o desempenho da atividade docente¹⁷, a IES proporciona 09 gabinetes de trabalho individuais com computador completo, internet/wifi. Próximo a esses, encontram-se salas de professores que são espaços de ambiência e convívio entre os mesmos das diferentes áreas de conhecimento. Possuem escaninhos para arquivo de materiais de uso constante e cotidiano. A limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e acessibilidade são adequadas para o desempenho das atividades que são previstas.

¹⁷. Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.1 e 3.3 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância”. (BRASIL, 2016)

4.7. Construção e Produção do Conhecimento¹⁸

A construção do conhecimento no Curso de Enfermagem ampara-se primordialmente nos eixos estruturantes do currículo e nas competências de cada ano/período. A construção e a produção do conhecimento são incentivadas no UNIFESO por meio dos Programas e Projetos mantidos pela Instituição, conforme indicado no quadro 04.

Programas / Projetos institucionais	Descrição	Principais Resultados
1. Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE)	Chamada pública em Edital de projetos com duração de 09 meses nas áreas de pesquisa científica, extensão e projeto de pesquisa tecnológica e inovação para seleção e concessão de bolsas de fomento nessas áreas. Destina-se a docentes-orientadores, discentes dos Cursos e técnico-administrativo.	Entre os anos de 2012 a 2015 foram aprovados em média 60 Projetos no CCS. Destes, 06 foram selecionados para o Curso de Enfermagem, ofertando, em cada projeto, uma bolsa para docente e uma para discente.
2. Monitoria	Tem como eixo atividades de apoio ao discente e a iniciação científica como função precípua das ações envolvendo docentes e discentes do Curso.	Foram oferecidas no ano de 2012, 15 vagas para os discentes do CCS e 14vagas, dentre essas 40 com bolsas.
3. Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO (JOPIC).	É um evento de caráter científico, que discute a produção científica do UNIFESO e contempla docentes, discentes, profissionais de saúde, gestores municipais do SUS e a comunidade. Os resumos da produção científica aprovada são publicados sob a forma de “Anais” que compõem o periódico institucional intitulado “Coleção FESO – Série Técnica”.	Apresentação de trabalhos na Jornada de Iniciação Científica do UNIFESO.
4. Consolidação das linhas de pesquisa no CCS com base na produção acadêmico-científico do Centro, na Política Nacional de Pesquisa em Saúde.	As linhas de pesquisa do Centro de Ciências da Saúde estão definidas por áreas, disponíveis no site do UNIFESO.	O Curso de Enfermagem tem seus projetos de pesquisa orientados a partir das linhas específicas do Centro de Ciências da Saúde, orientadoras, também, dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC).
5. Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.	Conforme a legislação em vigor, os estudantes concluintes apresentam a uma Banca Examinadora, seus trabalhos de conclusão de Curso.	Aproximadamente 50 trabalhos são apresentados anualmente no Curso de Enfermagem.
6. Projetos desenvolvidos / em desenvolvimento com apoio de agência de fomento externa.	Buscando apoio externo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, o UNIFESO tem incentivado seus docentes à submissão de propostas às principais agências de fomento nacionais e internacionais.	No momento, o curso de graduação em Enfermagem, possui projetos em andamento, com apoio da UNESCO, CNPQ e FAPERJ, Ministério da Saúde e outros onde os docentes são pesquisadores principais/coordenadores ou pesquisadores associado/adjunto.
7. Apoio à participação de docentes em Congressos e Eventos Científicos.	No Plano de Metas anual do Curso, existe a previsão orçamentária de apoio para participação de docentes e discentes em eventos externos, tais como: Congressos, Simpósios, Jornadas Científicas e outras.	Receberam apoio no período de 2012 a 2015 aproximadamente um total de 28docentes e 15 discentes. Destacamos a participação dos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem nos Congressos da ABEn (CBEn e SENADEn) e nos Fóruns de Metodologias Ativas, com premiações e ampla produção científica, o que pode ser evidenciado nos Anais destes eventos, disponibilizados no Núcleo de Enquadramento Docente.
8. PRO/PET – SAÚDE PET/Linha de Cuidado PET/Vigilância em Saúde.	É um Programa de educação pelo trabalho para a saúde – Vigilância em saúde que tem como pressupostos a promoção da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho por meio da reorientação da formação profissional com abordagem integral do processo saúde-doença. Com fomento de bolsa para docentes e discentes vindo do Ministério da Saúde.	O processo seletivo para bolsas foi ofertado para os Cursos do CCS, sendo contemplado para o Pró/PET Linha de Cuidado, em 2012, um total de 03 estudantes e para o Pró/PET-Saúde Vigilância em Saúde, 04 estudantes, os quais eram bolsistas.

¹⁸. Corresponde à Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial. Indicador 2.14 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância”. (BRASIL, 2016)

Quadro 04. Programas e Projetos que compõem o eixo de “construção e produção do conhecimento” no entro de Ciências da Saúde (CCS) no UNIFESO – 2015.

O UNIFESO possui o Comitê de Ética¹⁹ em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos e o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), ambos com representatividade de docentes do Curso de Enfermagem. Ocorrem reuniões frequentes e contemplam os parâmetros importantes para uma pesquisa ética e de qualidade. A submissão de trabalhos ao CEP é realizada via Plataforma Brasil.

O Núcleo de Enquadramento Docente (NED) da Instituição é responsável pelo acompanhamento da produção científica, cultural e artística dos docentes no exercício do magistério superior, por meio da apresentação do currículo Lattes atualizado e dos documentos comprobatórios.

¹⁹. Corresponde à Dimensão 3: Infraestrutura. Indicador 3.22 e 3.23 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância”. (BRASIL, 2016)

5. CORPO DOCENTE

De acordo com Regulamento do Magistério Superior, 2012 do UNIFESO os membros do corpo docente do magistério superior do UNIFESO integram um dos seguintes quadros previstos no Regimento Geral:

I – Quadro Principal da Carreira Docente do Magistério Superior – QPCD, estruturado em categorias funcionais e respectivas referências;

II – Quadro Complementar da Carreira Docente do Magistério Superior – QCCD, composto de professores visitantes e professores colaboradores, contratados, em caráter eventual e transitório, por decisão da Reitoria, a pedido do Diretor do Centro com a aprovação da Pró-Reitoria Acadêmica– PROAC.

A admissão de um profissional no QPCD ou QCCD do UNIFESO é o processo administrativo de recrutamento, seleção e contratação de modo a se efetivar o vínculo empregatício permanente no QPCD ou temporário no QCCD.

Para o processo de recrutamento, seleção e contratação do pessoal docente, distribuem-se as competências entre:

I – as coordenações de cursos e programas, que devem apresentar a suas respectivas diretorias de centro as necessidades e demandas de sua área;

II – as diretorias de centro, que devem apresentar à Pró-Reitoria Acadêmica as solicitações das unidades sob sua direção;

III – a Pró-Reitoria Acadêmica, que deve submeter à decisão do Reitor a realização do processo de seleção solicitado;

IV – a Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos – GDRH e o Núcleo de Enquadramento Docente que devem fornecer seu apoio à área acadêmica para a operacionalização da seleção, no âmbito de sua competência como gerência e como serviço de apoio.

O QPCD compõe-se das seguintes categorias funcionais e respectivas referências:

I – Professor Auxiliar - referências A, B e C;

II – Professor Assistente I - referências A, B e C;

III – Professor Assistente II - referências A, B e C;

IV – Professor Adjunto - referências A, B e C;

V – Professor Titular - referências A, B e C.

5.1 Caracterização da titulação e regime de trabalho do Corpo Docente²⁰

O quadro 5 demonstra variação em relação às demandas que tiveram que ser atendidas no período de transição do Curso para o período noturno. As questões referentes aos professores graduados, já estão sendo providenciadas. O movimento de formação dos docentes da Instituição permite a projeção da carreira docente. Existem vários professores em processo de formação *stricto sensu*.

Quadro 5. Distribuição dos docentes ativos segundo titulação máxima, Curso de Graduação em Enfermagem/UNIFESO (2014-2016)

Titulação Máxima	Abril/2014		Abril/2016	
	N °	(%)	Nº	(%)
Graduado	03	8%	0	
Especialista	15	39,5%	15	43%
Mestre	16	42%	15	43%
Doutor	04	10,5%	05	14%
Total	38	100%	35	100%

Fonte: Planilha Carga Horária – Núcleo de Enquadramento Docente.

Os tutores responsáveis pelas atividades em ambiente virtual de aprendizagem na modalidade semipresencial da Educação à Distância (EAD), está prevista em uma relação equivalente de menos de 30 estudantes por docente/tutor. Possuem titulação e formação, como segue no quadro 6, descrito abaixo:

Quadro 6. Distribuição dos docentes ativos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, segundo titulação máxima, Curso de Graduação em Enfermagem/ UNIFESO.

Titulação Máxima	Abril 2016			
	N °	%	Experiência em EAD/anos	
Graduado	0	0	05 Tutores: 2013 – 2016	83,5%
Especialista	02	33,5%	01 Tutor: 2016	16,5%
Mestre	03	50%		
Doutor	01	16,5%		
Total	06	100%	06	100%

Fonte: Planilha Carga Horária – Núcleo de Enquadramento Docente.

²⁰. Corresponde à Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial. Indicador 2.15, 2.16 e 2.17 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)

5.2 Regime de Trabalho

O quadro 7 demonstra que houve redução do número de docentes horistas e, por conseguinte aumentado o número de regime parcial e integral.

Quadro 7. Distribuição dos docentes ativos segundo regime de trabalho, Curso de Graduação em Enfermagem / UNIFESO (2013-2015)

Regime de Trabalho	Abril/2014		Abril/2016	
	N °	(%)	N °	(%)
Horista	13	34,3%	6	17%
Parcial	16	42,1%	20	57%
Integral	9	23,6%	9	26%
Total	38	100%	35	100%

Fonte: Planilha Carga Horária – Núcleo de Enquadramento Docente.

6. AVALIAÇÃO

O UNIFESO, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), obedecendo a uma composição definida pela Lei nº 10.861/2004, promove estudo trienal sobre a situação dos cursos e da Instituição, o que permite identificar fragilidades e pontos fortes a serem considerados na construção dos Planos de Metas Anuais e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O relatório final do trabalho da CPA de 2013 está disponível, na íntegra, no site da Instituição.

6.1 Avaliação Institucional Interna e Externa²¹

Em 2008, a CPA coordenou a construção coletiva e a implementação de um diagnóstico e acompanhamento longitudinal e permanente, elaborando o Programa de AutoAvaliação Institucional – PAAI, que integra a avaliação dos cursos, utilizando instrumentos como o **Teste de Progresso**, que consiste na avaliação anual do desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes e a **Avaliação do Desempenho Docente** que compreende a avaliação por parte dos estudantes e a autoavaliação docente.

O teste de progresso é uma estratégia que permite a avaliação do processo de construção de conhecimentos do estudante durante sua formação, ao longo dos 05 anos de curso. Tal teste utiliza questões do mesmo grau de dificuldade para discentes do primeiro ao quinto períodos, possibilitando a observação do ganho cognitivo durante o curso de graduação. O teste de progresso não implica aprovação ou reprovação do estudante, servindo seu resultado para detectar eventuais necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e encaminhar estratégias para sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos.

Para o curso de graduação em enfermagem, a avaliação do desempenho docente realizada pelos estudantes e a autoavaliação pelos docentes ocorre anualmente e tem contribuído para compreender alguns determinantes apoiadores na tomada de decisões e melhor interpretação dos fatores intervenientes, favorecendo abertura ao diálogo entre a coordenação do curso e professores, favorecendo a reflexão individual.

²¹ Corresponde à dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.17 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância”. (BRASIL, 2016)

Em 2014, foi publicado o primeiro volume do livro — “Autoavaliação Institucional no UNIFESO – 15 anos de Avaliação Transformadora”. Sua organização foi realizada pela PROAC e assessoria, contou com nove autores, todos os Coordenadores de Curso e alguns professores ou funcionários do UNIFESO. Constituiu-se em um marco de consolidação e registro da experiência acumulada em avaliação no UNIFESO, uma vez que faz um resgate histórico dos 15 anos da autoavaliação nos cursos mantidos pela FESO. O livro apresenta as fundamentações teórico-filosóficas, diretrizes, princípios e metodologia das experiências acumuladas. O segundo volume encontra-se em fase de revisão para publicação.

A avaliação externa da IES é composta pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem como objetivo acompanhar a aprendizagem na formação em educação superior. Nesse sentido, o exame avalia os participantes referentes aos conteúdos programáticos previsto nas DCN.

A partir dos resultados das avaliações interna e externa, a Direção de Centro procede a uma prévia análise junto à Coordenação do Curso. Posteriormente, esta última adota como propostas de análise e melhoria a apresentação destes para a equipe de gestão do curso (NDE, Colegiado e Coordenadores de Anos/Período), corpo docente e representação estudantil, a fim de aperfeiçoar os processos e instrumentos de formação, com a intenção de qualificar a educação superior.

6.2 Avaliação discente do Processo de Ensino-Aprendizagem²²

A avaliação do discente no Curso de Enfermagem está intimamente relacionada com as competências construídas durante a formação. Assim, as modalidades de avaliação são diversificadas e descritas no Regimento Geral do UNIFESO, especificamente nos anexos IV e V.

A avaliação baseou-se em reflexões sobre avaliação formativa para constituir seu processo avaliativo. Segundo Rios (2005), o conceito de avaliação formativa se contrapõe à avaliação somativa, ao enfatizar a importância do processo e não do produto. A avaliação formativa supõe também uma ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado.

Esse sentido da avaliação formativa foi incorporado como um princípio norteador do Curso de Enfermagem do UNIFESO, porque é coerente com a proposta de mudar a formação dos profissionais de saúde em consonância com as transformações necessárias e desejadas do mundo do trabalho em saúde.

²² Corresponde à dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica. Indicador 1.22 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância”. (BRASIL, 2016)

Para tal, a avaliação se dá, cotidianamente, nos diversos espaços de construção do conhecimento. Sendo assim, discutiremos as principais estratégias e instrumentos avaliativos utilizados no Curso de Enfermagem.

6.2.1 As estratégias de avaliação do módulo tutorial

O tutor avalia junto com o estudante, a cada sessão tutorial, através de um instrumento específico, a sua participação nas diferentes etapas – identificação do problema, formulação de hipóteses explicativas, elaboração das questões de aprendizagem, contribuição com novas informações e de novos significados.

Assim sendo, o módulo tutorial inclui as seguintes modalidades de avaliação:

- ✓ *Autoavaliação do estudante*, na qual este aprecia os resultados que alcançou em determinada atividade, detectando seus próprios limites e conquistas e motivando a autossuperação e o crescimento continuado.
- ✓ *Avaliação recíproca*, que consiste na avaliação de um estudante pelos companheiros de grupo, devendo ser realizada oralmente a cada sessão de tutoria. Permite que os próprios estudantes, participativos no processo conjunto de construção do conhecimento, verifiquem o progresso individual e coletivo.
- ✓ *Avaliação do estudante pelo tutor*, que consiste na avaliação continuada do estudante pelo tutor, tendo em vista as atividades realizadas na tutoria. O tutor, nos encontros com o grupo sob sua responsabilidade, deverá, a cada momento, verificar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e competências previstas para o ano, orientar e estimular os estudantes acerca de eventuais lacunas ou de potencialidades a serem desenvolvidas, atribuindo, a cada um, ao final da sessão, um conceito – *suficiente* ou *insuficiente*, devendo ser registrado em documento próprio.
- ✓ *Avaliação do tutor pelo estudante*, consiste na avaliação de todos os participantes do grupo sobre o desempenho do tutor, ao final de cada sessão de tutoria. Deve ser desenvolvida de forma oral.

6.2.2 A avaliação cognitiva

É realizada através da *Avaliação Continuada Integrada (ACI)* com o objetivo de verificar os conhecimentos construídos pelos estudantes nos diversos cenários de ensino-aprendizagem. Consta de questões relacionadas às competências do ano. Estas questões, preferencialmente discursivas, permitem ao tutor, não só avaliar a qualidade da expressão escrita do estudante e a coerência das ideias que desenvolve, mas, sobretudo, verificar sua condição de progressivamente analisar as questões propostas à luz de concepções teóricas formadas.

ACI escrita

A ACI compreende uma situação-problema que aborda os conhecimentos construídos até a sua realização. Deverão ocorrer quatro avaliações ao longo do ano, sendo a quinta realizada pelo estudante que dentre os critérios

de progressão, não foi possível alcançar suficiência, conforme descrito no Regimento Geral do UNIFESO (Anexo V e VI), seção III (Da aprovação e Reprovação). É **individual** e com **presença obrigatória**.

No **primeiro momento** o estudante realiza a ACI escrita no período estabelecido pela Secretaria Geral de Ensino e na data definida no planejamento dos respectivos anos. O primeiro passo da ACI escrita compreende o processamento de uma situação problema onde são abordados conhecimentos previstos na matriz curricular de cada ano. Deve ser feita à caneta, de forma individual e sem consulta. O tempo de avaliação é previsto com a mesma duração das sessões tutoriais e após o seu término, esta avaliação é encaminhada à Coordenação do Ano para junto aos tutores realizarem a correção da mesma.

O segundo passo: Após a correção pelos tutores da ACI e preenchida a ficha de avaliação dos descritores, os estudantes tomam ciência por meio da assinatura acerca da sua suficiência ou insuficiência. Os estudantes suficientes estão liberados do terceiro passo. Aqueles que não alcançam plenamente todos os descritores, ou seja, apresenta insuficiência em todos eles, estes não farão o terceiro passo, indo direto para a 5ª avaliação.

O terceiro passo: Sessão devolutiva oral e escrita da prescrição, onde será realizado em um dia estabelecido no calendário de atividades do ano. Os estudantes apresentam oralmente a uma banca composta, minimamente, por dois professores os descritores não alcançados ou alcançados parcialmente na ACI. Neste momento os estudantes serão avaliados pelo a partir do conhecimento apresentado. Após a sessão devolutiva da ACI, as sínteses entregues pelos estudantes serão encaminhadas à banca avaliadora para avaliação global do desempenho do estudante e finalização do resultado. Caso o estudante permaneça insuficiente neste passo, a avaliação será acompanhada e analisada de acordo com o quadro descrito no Regimento Geral do UNIFESO, seção III, da Aprovação Reprovação.

A realização da síntese manuscrita é de vital importância no processo de aprendizagem. É o momento que o estudante tem para identificar seus erros, refazer seu processamento, complementar seu conhecimento e rediscutir a situação problema em questão. A síntese manuscrita **não é** uma compilação, nem cópia de conhecimentos presentes nos livros. Deve conter a reflexão do estudante sobre o material lido. A citação, quando necessária na síntese, deve ser feita em pequenos trechos, “entre aspas” e com a referência completa.

A síntese manuscrita obrigatoriamente deve correlacionar os aspectos estudados pelo estudante, em sua busca ativa, à situação-problema apresentada, demonstrando a articulação e mobilização dos conhecimentos adquiridos e a competência de resolver o problema de saúde apresentado.

Em caso de falta a qualquer passo da ACI escrita, o estudante estará insuficiente, exceto em caso de Tratamento Especial.

ACI escrita de final de ano – 5ª ACI

A quinta ACI escrita no final do ano consiste em uma avaliação individual e sem consulta. Nesta não há o terceiro passo, o momento da devolutiva oral. No segundo passo a presença do estudante é obrigatória para ciência por escrito do seu conceito.

6.2.3 Avaliação no módulo de prática profissional.

Contempla as estratégias de avaliação nos cenários dos Laboratórios de Ciências da Saúde (LH e LCS) e a Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC).

A sistematização da avaliação no laboratório de habilidades acontece ao final de cada habilidade demonstrada e praticada, sendo as técnicas e procedimentos realizados individualmente pelos estudantes e avaliados qualitativamente pelos instrutores do laboratório. As habilidades que não estiverem suficientemente desenvolvidas são reprogramadas para uma nova avaliação de resgate.

Nos Laboratórios de Ciências da Saúde, as avaliações são realizadas pelos respectivos instrutores, por meio de instrumentos próprios em quatro momentos, de acordo com o planejamento do ano. Caso o estudante não alcance suficiência em uma das avaliações, o mesmo terá a oportunidade de um plano de resgate.

6.2.4 Avaliação nos cenários de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania

O objetivo da avaliação nos cenários de IETC é observar o processo de formação dos estudantes na interação com os usuários, com a comunidade, com os profissionais de saúde e com os preceptores. O foco da avaliação é o desempenho profissional a partir das competências e habilidades propostas nos respectivos anos.

6.2.5 O portfólio

A avaliação do estudante no Curso de Enfermagem tem o portfólio como instrumento integrador que prevê o enfoque na sistematização dos conteúdos, na construção das competências e na reflexão dos processos de aprendizagem.

É avaliado em dois momentos ao longo do ano, a partir de instrumento próprio que contempla a descrição da trajetória de vida, situações-problema e seus respectivos estudos, apresentação das atividades complementares à formação, a reflexão dos cenários de aprendizagem de maneira crítica e reflexiva.

6.2.6 Critérios de aprovação discente

Em relação aos critérios para a aprovação do discente, tem-se que, ao final de cada ano/semestre, o estudante pode ser considerado *Suficiente* (S) ou *Insuficiente* (I). Para a avaliação da progressão dos estudantes durante o curso, o sistema de aprovação/reprovação é baseado nos seguintes itens:

Os graus são suficiente(S) ou insuficiente(I), os quais correspondem, respectivamente, à aprovação ou à reprovação.

Para ser aprovado, o estudante deverá construir as competências previstas no ano/semestre. Para tal, deverá obter o grau suficiente na avaliação do módulo tutorial, na avaliação continuada integrada, na avaliação da construção das habilidades, na avaliação do desempenho nas atividades de IETC e na avaliação do ambiente virtual de aprendizagem. Cabe ressaltar que, por basear o currículo na construção dialógica de competências, as avaliações dos estudantes do Curso de Enfermagem consideram os atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais.

Os aspectos detalhados referentes à avaliação e critérios de progressão, incluindo planos de resgate, estão descritos no Regimento Geral do UNIFESO, Anexos IV e V.

O currículo tendo o critério de avaliação formativa permite acompanhamento do estudante ao longo do ano, possibilitando adequação de plano de resgate em paralelo e, posteriormente avaliação global do estudante.

Em relação à frequência, será reprovado o estudante que não obtiver um mínimo de 75% de presença, em qualquer das atividades programadas.

7. GESTÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem vincula-se ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) do UNIFESO, o qual tem sua administração geral e gestão acadêmica exercidas pelos seguintes órgãos: (1) Diretoria do Centro, (2) Conselho do CCS, (3) Coordenação de Curso e (4) Colegiado de Curso.

Conforme o Regimento Geral do UNIFESO, a Diretoria do Centro integra funções políticas e estratégicas de superintendência, articulação funcional, coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades do Centro.

O Conselho de Centro é composto pelo Diretor; pelos Coordenadores dos Cursos e Programas que integram o Centro; pelos Coordenadores, Diretores ou responsáveis de Órgãos suplementares e serviços de apoio vinculados ao Centro; por um representante dos Docentes de cada curso e programa; por um representante dos estudantes de cada curso e programa. Este conselho reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês e extraordinariamente sempre que necessário. Compete-lhe deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão, bem como exercer a coordenação acadêmica do processo didático-pedagógico-científico dos cursos e programas que integram o Centro.

As Coordenações de Curso são definidas como órgãos de gestão acadêmica encarregados do exercício das funções de coordenar, articular, promover e desenvolver o currículo e das relações acadêmicas internas e externas com ênfase na corresponsabilidade institucional.

Na estrutura do UNIFESO, a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem situa-se no nível da administração setorial, vinculada e subordinada, portanto, à Diretoria do Centro de Ciências da Saúde e, será exercida por docente do quadro principal do UNIFESO, indicado pela Diretoria do CCS e nomeado pelo Reitor, de acordo com a Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC). A Coordenação tem reunião com os Coordenadores de Ano/Período, quando são discutidos assuntos pertinentes à organização, planejamento e gestão do curso. Mensalmente, também se reúne com os estudantes representantes de ano/período, com o intuito de identificar demandas ou eventuais disfunções no processo ensino-aprendizagem.

Colegiado do Curso²³ é constituído por representação dos professores Coordenadores dos anos/períodos, Coordenação de monitoria e Coordenador de estágio Curricular de Final de Curso, representação docente e discente, representação da Direção de Enfermagem do HCTCO e representação técnico-administrativo. A Coordenação do Curso é responsável por presidir as reuniões. Eventualmente, são integrados outros componentes de acordo com a necessidade da pauta a ser discutida na reunião.

O Colegiado de Curso da Graduação em Enfermagem:

(...) é o órgão da Gestão Acadêmica na administração setorial do UNIFESO caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógica-científica do processo curricular. (UNIFESO, 2007, p11)

Reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês e dentre outras atribuições, cabe-lhe avaliar constantemente a aplicação das propostas curriculares do curso, assistindo e assessorando as coordenações quando necessário. (Regulamento do Colegiado - Apêndice VII)

Outro órgão de gestão do Curso é o Núcleo Docente Estruturante, mencionado anteriormente. (Regulamento do NDE – Apêndice VIII).

²³. Corresponde à Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial. Indicador 2.13 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância". (BRASIL, 2016)